

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

VIVIANE EYNG

BALANÇO SOCIAL: ESTUDO DE CASO NA COOPERATIVA
PIONEIRA DE ELETRIFICAÇÃO - COOPERA

CRICIUMA, NOVEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

VIVIANE EYNG

BALANÇO SOCIAL: ESTUDO DE CASO NA COOPERATIVA
PIONEIRA DE ELETRIFICAÇÃO - COOPERA

CRICIUMA, NOVEMBRO DE 2011

VIVIANE EYNG

**BALANÇO SOCIAL: ESTUDO DE CASO NA COOPERATIVA
PIONEIRA DE ELETRIFICAÇÃO - COOPERA**

Trabalho de Fim e de Conclusão do Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Profa. Esp. Milla Lucia
Ferreira Guimarães

CRICIUMA, NOVEMBRO DE 2011

VIVIANE EYNG

**BALANÇO SOCIAL: ESTUDO DE CASO NA COOPERATIVA
PIONEIRA DE ELETRIFICAÇÃO - COOPERA**

Trabalho de Fim e de Conclusão de Curso
aprovado pela Banca Examinadora para
obtenção do grau de Bacharel no curso de
Ciências Contábeis da Universidade do
Extremo Sul Catarinense, UNESC, com
Linha de pesquisa em Contabilidade
Ambiental e Responsabilidade Social.

Criciúma, XX de dezembro de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Milla Lucia Ferreira Guimarães, Esp. Orientadora

Nome, Titulação, Examinador 1

Nome, Titulação, Examinador 2

**Dedico este trabalho a todos
aqueles que contribuíram para
que este estudo se tornasse
concreto.**

AGRADECIMENTOS

Pela valiosa colaboração na realização deste trabalho manifesto meus sinceros agradecimentos:

À Deus, por preservar-me a vida e a coragem para a luta, permitindo-me ampliar o conhecimento neste mundo tão complexo.

Ao Flávio, meu marido, por ter sido extremamente companheiro e amigo, e, especialmente, por ter me ajudado a refletir a importância do ensino superior em minha vida e ensinado que não devemos abrir mão de nossos objetivos.

Ao Marco Antonio e André Augusto, meus filhos, que souberam suportar a minha ausência.

Aos meus familiares, que sempre estiveram ao meu lado dando coragem durante a caminhada.

À professora Milla, minha orientadora, pela primorosa orientação, sugestões e palavras de incentivo, proporcionando-me crescimento e realização.

À COOPERA, instituição que inspirou e acolheu a elaboração deste trabalho.

A todos os professores e funcionários do Curso de Ciências Contábeis que, de alguma forma, colaboraram, direta ou indiretamente, para concretização deste sonho.

E também, a todas àquelas pessoas que acreditaram no meu potencial e me incentivaram.

“Nunca deixe que lhe digam que não vale a pena acreditar nos sonhos que se tem, ou que os seus planos nunca vão dar certo ou que você nunca vai ser alguém[...].”

Renato Russo

RESUMO

EYNG, Viviane. **Balanco Social:** estudo de caso na Cooperativa Pioneira de Eletrificação - Coopera. 2011. 112 p. Orientadora: Milla Lucia Ferreira Guimarães. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma – SC.

O cooperativismo é a união de pessoas com interesses comuns que buscam satisfazer aspirações, necessidades econômicas e sociais e culturais dos seus cooperados. Regido por sete princípios, o sétimo princípio “a preocupação com a comunidade”, esta relacionado com Responsabilidade Social tema que vem ganhando destaque nos últimos anos devido às pressões exercidas pela sociedade que cada vez mais cobra transparência nas ações praticadas pela empresa. O trabalho verifica se o suporte informacional divulgado no balanço social da Cooperativa Pioneira de Eletrificação - Coopera consegue demonstrar, para a sociedade onde atua, as ações de responsabilidade social praticadas pela mesma. Para tal, foi realizado um estudo descritivo, em que se buscou estabelecer relações entre o marco teórico do trabalho e a realidade da empresa pesquisa. Trata-se de um estudo do tipo levantamento ou *survey*, cuja população compreende os gestores da organização, bem como seus cooperados, possui sede em Forquilha/SC. A amostra constitui-se de 5 gestores e 173 cooperados. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram uma entrevista estruturada aplicada aos administradores da entidade e um questionário direcionado aos associados/consumidores. A abordagem metodológica usada para análise e interpretação dos dados foi quantitativa. Os resultados da pesquisa evidenciam, de acordo com os gestores, que por meio do Balanço Social há possibilidade de demonstrar as ações sociais praticadas pela entidade. Apesar que sua primeira confecção foi para cumprir determinações feitas pela ANEEL. Com as resultantes obtidas com a aplicação do questionário aos cooperados percebe-se o grande interesse que os mesmos possuem em conhecer com profundidade as práticas de Responsabilidade Social da cooperativa. Assim, ao fornecer informações importantes sobre os inúmeros projetos sociais que a Cooperativa realiza cumpre-se também o pressuposto do 5º Princípio Cooperativista que prevê a “Educação, Formação e Informação” de seus membros.

Palavras-chave: cooperativismo, responsabilidade social e Balanço Social.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Representação da Estrutura do Trabalho	23
Figura 2: Número de Cooperativas por Continente	30
Figura 3: Cooperativas por Ramos de Atividades - Brasil 2010	31
Figura 4: Cooperativas por Ramo de Atividade-Santa Catarina.....	32
Figura 5: População de SC X Associados de Cooperativas.....	32
Figura 6: Representação do Cooperativismo	38
Figura 7: Símbolo do Cooperativismo	39
Figura 8: Bandeira do Cooperativismo	40
Figura 9: Ambiente Interno e Externo da Organização	51
Figura 10: Balanço Social - Modelo Ibase	64
Figura 11: Primeira Sede da Coopera.....	76
Figura 12: Segunda Sede da Coopera.....	76
Figura 13: Terceira Sede da Coopera	77
Figura 14: Quarta Sede da Coopera	77
Figura 15: Área de Atuação da Coopera.....	78
Figura 16: Símbolo do Projeto Coopera em Elos	81
Figura 17: Projeto Cooper – Jovem.....	83
Figura 18: Projeto Cartão de Natal.....	83
Figura 19: Projeto Orientação Profissional	84
Figura 20: Planejamento Familiar.....	84
Figura 21: Projeto Ler.....	85
Figura 22: Brincadeira em Madeira	86
Figura 23: Projeto Coopera em Dança.....	86
Figura 24: Projeto Coopera em Placas	88
Figura 25: Projeto Água em Romaria	88
Figura 26: Projeto Progredir	89
Figura 27: Projeto Mulheres Cooperativistas.....	89
Figura 28: Projeto Recicle e Brinque	91
Figura 29: Projeto Iluminando suas Ideias	91
Figura 30: Projeto Coopera em Ação	93
Figura 31: Projeto Coopera em Comunidade	93
Figura 32: Projeto Manual de Integração	94

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Conhecimento da Responsabilidade Social da Coopera	98
Gráfico 2: Projetos Desenvolvidos e Conhecimento Desses	99
Gráfico 3: Representação Gráfica dos Meios Utilizados para Obtenção do Conhecimento	100
Gráfico 4: Representação Gráfica do Interesse dos Pesquisados na Divulgação das Ações de Responsabilidade Social	101
Gráfico 5: Representação Gráfica do Conhecimento do Balanço Social	102
Gráfico 6: Representação Gráfica dos Meios de Comunicação do Balanço Social, Conforme os Cooperados	104

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Procedimentos Metodológicos Utilizados na Pesquisa	22
Quadro 2: Precusores do Cooperativismo	28
Quadro 3: Componentes Básicos da Doutrina Cooperativista	33
Quadro 4: Descrição dos Valores Básicos do Cooperativismo	35
Quadro 5: Princípios Cooperativistas	36
Quadro 6: Significado das Cores Utilizadas na Bandeira do Cooperativismo	40
Quadro 7: Classificação das Cooperativas	42
Quadro 8: Evolução da Legislação do Cooperativismo no Brasil	43
Quadro 9: Diferenças entre Sociedade Cooperativista e Empresarial	44
Quadro 10: Direitos e Deveres do Cooperado	47
Quadro 11: Diretrizes de Responsabilidade Social	50
Quadro 12: Responsabilidade Social Interna e Externa	52
Quadro 13: Certificações de Responsabilidade Social.....	54
Quadro 14: Usuários do Balanço Social e as Respectivas Informações Almejadas	59
Quadro 15: Principais Características dos Modelos Ibase, Instituto Ethos e Relatório de Sustentabilidade da <i>Global Reporting Initiative (GRI)</i>	61
Quadro 16: Indicadores do Balanço Social - Modelo Ibase.....	65
Quadro 17: Demonstração do Valor Adicionado - DVA.....	67
Quadro 18: Instrumentos que Auxiliam a Percepção das Funções Sociais	68
Quadro 19: Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial.....	69
Quadro 20: Balanço Social - Modelo Instituto Ethos	70
Quadro 21: Indicadores de Desempenho do GRI	72
Quadro 22: Estrutura Básica do Relatório GRI.....	73
Quadro 23: Distribuição do Espaço Atendido pela Coopera	79
Quadro 24: Departamentos da Coopera	80
Quadro 25: Projetos Desenvolvidos no Elo Educação	82
Quadro 26: Projetos Desenvolvidos no Elo Cultura, Esporte e Lazer	85
Quadro 27: Projetos Desenvolvidos no Elo Cidadania.....	87
Quadro 28: Projetos Desenvolvidos no Elo Saúde e Meio Ambiente.....	90
Quadro 29: Projetos Desenvolvidos no Elo Cooperativismo	92

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Conhecimento da Responsabilidade Social da Coopera	98
Tabela 2 - Meios Utilizados para Obtenção do Conhecimento.....	100
Tabela 3 - Interesse na Divulgação das Ações de Responsabilidade Social	101
Tabela 4 - Conhecimento do Balanço Social da Coopera.....	102
Tabela 5 - Importância da Divulgação do Balanço Social	103
Tabela 6 - Meios de Comunicação do Balanço Social, Conforme os Cooperados .	104

LISTA DE SIGLAS

ABCOOP = Aliança Brasileira de Cooperativas

ACI = Aliança Cooperativa Internacional

AGE= Assembléia Geral Extraordinária

AGO = Assembléia Geral Ordinária

ANEEL = Agência Nacional de Energia Elétrica

BS = Balanço Social

CERFOL = Cooperativa de Eletrificação Rural de Forquilha

COOPERA = Cooperativa Pioneira de Eletrificação

DVA = Demonstração do Valor Adicionado

ETHOS- Instituto Ethos

GRI = *Global Reporting Initiative*

IBASE = Instituto Brasileiro de Análise Sociais e Econômicas

OCA = Organização das Cooperativas das Américas

OCB = Organização das Cooperativas Brasileiras

OCESC = Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina

RS = Responsabilidade Social

SEBRAE = Serviço de Apoio à Pequena e Média Empresa

SESCOOP = Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo

UNASCO = União Nacional das Associações Cooperativas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 Tema e Problema	16
1.2 Objetivos da Pesquisa.....	17
1.3 Justificativa	18
1.4 Metodologia.....	19
1.5 Estrutura do Trabalho	22
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	25
2.1 Cooperativismo	25
2.1.1 Evolução Histórica do Cooperativismo	26
2.1.2 Doutrina Cooperativista.....	33
2.1.3 Princípios Cooperativistas	35
2.1.4 Representação do Sistema Cooperativista	37
2.1.5 Símbolos da Cooperação	39
2.1.6 Ramos do Cooperativismo	41
2.1.7 Legislação Cooperativista	42
2.1.8 Estrutura de uma Cooperativa	45
2.2 Responsabilidade Social	48
2.2.1 Diretrizes de Responsabilidade Social.....	49
2.2.2 Responsabilidade Social Interna e Externa	51
2.2.3 Certificações	53
2.3 Balanço Social	54
2.3.1 Conceito e Características do Balanço Social.....	55
2.3.2 Objetivos do Balanço Social	56
2.3.3 Usuários do Balanço Social	57
2.3.4 Obrigatoriedade do Balanço Social	60
2.3.5 Modelos de Balanço Social	60
2.4 Considerações do Capítulo	73
3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	74
3.1 Histórico da Cooperativa	74
3.2 Características da Organização	78

3.3 Organização e Gestão.....	79
3.5 Descrição e Análise de Dados Coletados Junto aos Pesquisados	94
3.5.1 Estudo dos Dados Coletado junto aos Gestores da Coopera.....	95
3.5.2 Estudo dos Dados Coletados junto aos Associados/Consumidores	97
3.6 Considerações do Capítulo	105
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	106
Apêndice A - Entrevista Produzida com os Gestores	114
Apêndice B - Questionário Aplicado aos Cooperados	115

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo, primeiramente serão feitas considerações iniciais ao tema do trabalho, com o intuito de evidenciar a relevância esta pesquisa, bem como, o problema investigado. Na sequência, são elencados os objetivos, geral e específicos, que, direcionam o estudo. Em outra seção é evidenciada a justificativa, onde se demonstram a importância e as contribuições teórica-empírica desta monografia. No transcorrer do texto têm-se os procedimentos metodológicos utilizados para consecução da investigação. Por último, expõe-se a estrutura do trabalho, evidenciando todas as etapas percorridas para atingir as metas traçadas e assim responder a questão-problema indagada.

1.1 Tema e Problema

A relação das pessoas em um mesmo meio possibilita a formulação de uma sociedade, que possui aspirações e necessidades a serem supridas. Esta, de certa forma, pode produzir lacunas sociais quando não preenchidas, podendo ser de cunho financeiro, social ou até mesmo cultural. Com uma mesma preocupação, dentre essas, indivíduos se reúnem e formam associações em prol de prover suas precisões.

Neste sentido, pode-se dizer que a humanidade desde os primórdios dos tempos procuravam maneiras de formar grupos, seja para adquirir riqueza ou mesmo na busca incessante por seus ideais em comum. A concretização desses objetivos conjecturou o surgimento do cooperativismo.

Portanto, o cooperativismo é uma ação conjunta que visa constituir uma sociedade justa, livre e fraterna por meio da cooperação de seus associados. Para que esta união de forças consiga desempenhar plenamente suas atividades, e assim atingir o objetivo almejado foi estabelecido regras a serem seguidas por este tipo de entidade.

Desta forma, o cooperativismo segue uma doutrina regida por sete princípios. Dentre esses, o sétimo tem relação com a preocupação que a

cooperativa deve ter com a comunidade local, favorecendo o desenvolvimento das funções sociais da cidade e em busca de melhores condições de vida para seus habitantes. Ou seja, os aspectos econômico, social, cultural e ambiental devem ser visualizados pela entidade atendendo os interesses da população na busca da qualidade de vida.

Diante disso, é perceptível que as cooperativas devem agir com responsabilidade social na sua forma de atuação, promovendo projetos e a integração de todos os seus associados. Este quadro revela a importância de tornar público essas ações, e para isso faz-se necessário a busca por instrumentos que forneçam essas informações a sociedade. Além disso, os mecanismos informativos podem proporcionar formas de melhoria de desempenho e, conseqüentemente, crescimento.

Em virtude dessa relevância, explicações sobre o balanço social torna-se imprescindível, pois pode ser considerado um demonstrativo que reúne um conjunto de informações detalhadas das atividades realizadas pela entidade na forma de administrar sua responsabilidade social. E, portanto, por meio deste instrumento é possível averiguar as ações desenvolvidas, bem como mensurá-las de maneira a verificar sua eficácia.

Por outro lado, o balanço social é um demonstrativo de estudo emergente, não existindo, ainda, uma teoria consolidada a respeito. Não há consenso no que tange os conteúdos e a forma de apresentação. A falta de padrão dificulta a verificação se as variáveis informativas escolhidas pela entidade dão subsídios suficientes para os interessados.

Inserido nesse contexto, esta monografia tem como questão-problema de pesquisa a seguinte indagação: As informações divulgadas no balanço social da Cooperativa Pioneira de Eletrificação - COOPERA consegue demonstrar, para a sociedade onde atua, as ações de responsabilidade social praticadas pela mesma?

1.2 Objetivos da Pesquisa

O objetivo geral do presente estudo consiste em verificar se o suporte informacional divulgado no balanço social da Cooperativa Pioneira de Eletrificação -

COOPERA consegue demonstrar, para a sociedade onde atua, as ações de responsabilidade social praticadas pela mesma

Em um plano mais detalhado, busca-se atingir os seguintes objetivos específicos:

- * pesquisar, em literatura específica, os conteúdos de cooperativismo, responsabilidade social e balanço social;
- * investigar as informações referente as ações de responsabilidade social realizadas pela COOPERA; e
- * averiguar a percepção dos gestores e associados da entidade pesquisada sobre as informações contidas no Balanço Social.

1.3 Justificativa

As empresas são importantes agentes de promoção do desenvolvimento econômico, bem como do avanço tecnológico, e transformaram o planeta numa aldeia global. Por sua vez, com a crescente interdependência de todos, o bem estar da humanidade depende da ação corporativa em nível local, regional e internacional. (INSTITUTO ETHOS, 2011).

Esta filosofia promoveu uma alteração nas concepções originais de cooperativismo nas sociedades cooperativista que buscava a constituição de uma sociedade justa, livre e fraterna, por meio da organização social e econômica da comunidade em bases democráticas, para atender suas necessidades reais, remunerando adequadamente o trabalho de cada um de seus cooperados. (SESCOOP, 2011).

Tendo em vista que a alta competitividade provocou, praticamente em todos os países capitalistas, dificuldades de relacionamento no conjunto do movimento cooperativista desencadeando, em alguns momentos, disputas para a conquista e preservação de nichos de mercados, isolando-os na luta pela sobrevivência. (RECH, 2000).

Logo, torna-se evidente que, neste contexto, é recuperada a necessidade do comprometimento das cooperativas em resgatar os seus objetivos de cunho social, onde possam assegurar aos indivíduos os direitos a educação, saúde,

habitação, cultura, lazer e segurança construído a partir de ações e investimentos, demonstrando com isso a responsabilidade social.

Deste modo, as cooperativas, na condição de organização social estão voltadas para o cumprimento de seu objetivo, em atingir o bem estar dos cooperados. Para tanto, as informações evidenciadas no balanço social, em cada período, irão proporcionar a cooperados, governo, sociedade e órgãos de representação do cooperativismo um acompanhamento da responsabilidade social da cooperativa.

Assim, o presente trabalho de conclusão de curso tem sua validade justificada ao procurar fornecer informações a respeito das cooperativas, enfatizando sua importância no processo de responsabilidade social.

Este estudo busca contribuir, sob o ponto de vista teórico, no sentido de reunir diversos conceitos existentes sobre o tema, visto que os estudos em relação ao balanço social ainda não esgotaram todas as questões a respeito, considerando as informações necessárias para subsidiar os atores envolvidos nas cooperativas.

Sob o ponto de vista prático, esta pesquisa justifica-se pelo fato de que, a partir de um embasamento teórico, pode-se verificar se o suporte informativo contido no balanço social da cooperativa analisada consegue transmitir informações suficientes para todos os indivíduos, sejam eles cooperados ou não.

Por meio da sistematização de conteúdos sobre cooperativa, sobre as relações entre os vários aspectos que envolvem a responsabilidade social e a disposição das informações no balanço social, será possível contribuir para o enriquecimento da literatura da Ciência Contábil.

1.4 Metodologia

Na sequência, é apresentado o escopo metodológico utilizado para a consecução dos objetivos definidos, bem como, os procedimentos adotados para o levantamento e análise dos dados. Entretanto, primeiramente, cabe esclarecer que para o desenvolvimento de um estudo científico faz-se necessário o delineamento da pesquisa. Pois, como bem coloca Gil (1999, p. 26),

para que um conhecimento possa ser considerado científico, torna-se necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação. Ou, em outras palavras, determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento.

Considerando-se os objetivos elencados para este trabalho, pode-se caracterizá-lo como uma pesquisa descritiva. De acordo com Gil (1999, p. 44), essa tipologia “tem como objetivo primordial à descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis.”

Outro método utilizado foi uma revisão bibliográfica sobre o tema de estudo, a fim de que o pesquisador entre em contato e, ao mesmo tempo, atualize-se sobre o desenvolvimento do conhecimento na área de interesse, evitando, assim, que sejam investigadas questões já anteriormente respondidas. Tendo em vista que, segundo Parra Filho e Santos (1998, p. 97), esse

abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais, radio, gravações e fita magnética e audiovisual: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

Quanto ao procedimento adotado, a tipologia da pesquisa foi de levantamento ou *survey*. Essa, conforme Pinsonneault e Kramer (apud FREITAS et al., 2000, p. 105), pode ser descrita “como a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo.”

No que diz respeito a população, conforme Andrade (1999), corresponde à quantidade total dos elementos componentes do fenômeno. Na execução da pesquisa foram utilizadas duas populações envolvidas com a instituição analisada, a saber: os gestores da Coopera e 17.000 (dezessete mil) associados.

Para a coleta dos dados foram utilizados dois instrumentos de pesquisa, sendo uma entrevista estruturada (Apêndice A) para voltado aos gestores e um questionário (Apêndice B) designado aos associados. No que diz respeito ao primeiro, conforme Marconi e Lakatos (2002), o pesquisador segue um roteiro previamente estabelecido, com perguntas elaboradas anteriormente. O segundo, de acordo Gil (1999), consiste em uma técnica de investigação composta por uma série

de questões sucessivas, relacionadas com o objetivo do estudo, além disso, elaboradas e demonstradas por escrito às pessoas, tendo como objetivo o conhecimento de suas opiniões, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas.

Outro elemento essencial em uma pesquisa é a determinação da sua amostra. Essa, conforme Gil (1999, p. 100), "é um subconjunto da população, uma parcela, convenientemente selecionada do universo a ser pesquisado."

Desta forma, durante uma reunião que ocorre, semanalmente, para verificação das metas da cooperativa foi produzida a entrevista com os gestores. Desta forma, utilizou-se o espaço cedido pelo Conselho de Administração da Coopera, e de maneira informal os pesquisados responderam aos questionamentos feitos. Cabe elucidar que em determinados momentos houve a intervenção de mais de um gestor. Por sua vez, os departamentos envolvidos, foram: Recursos Humanos, Contabilidade, Controladoria, Imprensa e Responsabilidade Social.

No que tange a aplicação do questionário aos associados/consumidores da Coopera explica-se a impossibilidade de aplicar o questionário aos 17.000 (dezessete mil) indivíduos, optou-se por fazê-lo aos que necessitassem de atendimento presencial no posto da cooperativa. Sendo assim, todas as pessoas que por algum motivo foram procurar a cooperativa, durante o período utilizado para coleta dos dados desta pesquisa, foram convidadas a responder o questionário.

Definido esta questão, verificou-se qual seria a melhor data para ser aplicado o instrumento de pesquisa, no sentido de coletar informações do maior número de respondentes possível. Portanto, optou-se em realizar durante a primeira semana do mês, pois em histórico o número de atendimentos é elevado neste período, em razão de que é quando vencem o reaviso nas faturas de energia.

Desta forma, o processo de aplicação do questionário ocorreu entre os dias 3 (três) e 7 (sete) de outubro de 2011, no setor de atendimento comercial, na sede da cooperativa, situada a Av. 25 de julho, Forquilha, Santa Catarina. Todavia, cabe elucidar que na semana a qual precedeu a pesquisa, a pesquisadora repassou aos atendentes as informações necessárias quanto a abordagem do associado/consumidor, quanto ao preenchimento do questionário, e qual a importância do trabalho, enfatizando não apenas a colaboração para a conclusão do trabalho de fim de curso, mas também como forma da Cooperativa mensurar o conhecimento da sua clientela em torno do tema abordado e, conseqüentemente,

tendo a possibilidade de melhorar sua atuação. Ao final do período determinado para a coleta dos dados, foram atendidos 173 (cento e setenta e três) associados/consumidores, dos quais todos responderam o questionário.

O processo de análise dos dados coletados inicia-se, de acordo com Lüdke e André (1986), pela organização dos dados coletados, onde o pesquisador precisa identificar as tendências e padrões para a ordenação dos dados em categorias. Desta forma, após o preparo das respostas fornecidas pelos pesquisados procedeu-se a análise das resultantes.

Essa análise ocorreu de maneira quantitativa, portanto, por meio da tabulação com técnicas estatísticas de percentagem dos dados obtidos, com a aplicação do questionário, organizado através de questões fechadas. Segundo Lima (2004, p. 59), com as perguntas fechadas “obtem dados precisos, de caráter eminentemente quantitativo (ou seja, dados numéricos que, uma vez tabulados, permitem a produção de tabelas e gráficos).”

Os procedimentos metodológicos apresentados consubstanciaram este trabalho de conclusão de curso. E, no intuito de sintetizá-los foi elaborado o Quadro 1, o qual será exposto a seguir.

Metodologias utilizadas para consecução da pesquisa	
Quanto aos objetivos elaborados	Descritiva
Quanto aos procedimentos	Bibliográfica e Levantamento ou <i>Survey</i>
De acordo com a abordagem do Problema	Quantitativa
Instrumento de Coleta de Dados	Entrevista Estrutura e Questionário

Quadro 1: Procedimentos Metodológicos Utilizados na Pesquisa

Fonte: Elaborado pela autora (2011).

1.5 Estrutura do Trabalho

Com o propósito de auxiliar no entendimento desta pesquisa, a mesma será dividida em 4 (quatro) capítulos, e esses subdivididos em suas respectivas seções. Por meio da Figura 1, pode ser percebido a estrutura do trabalho.

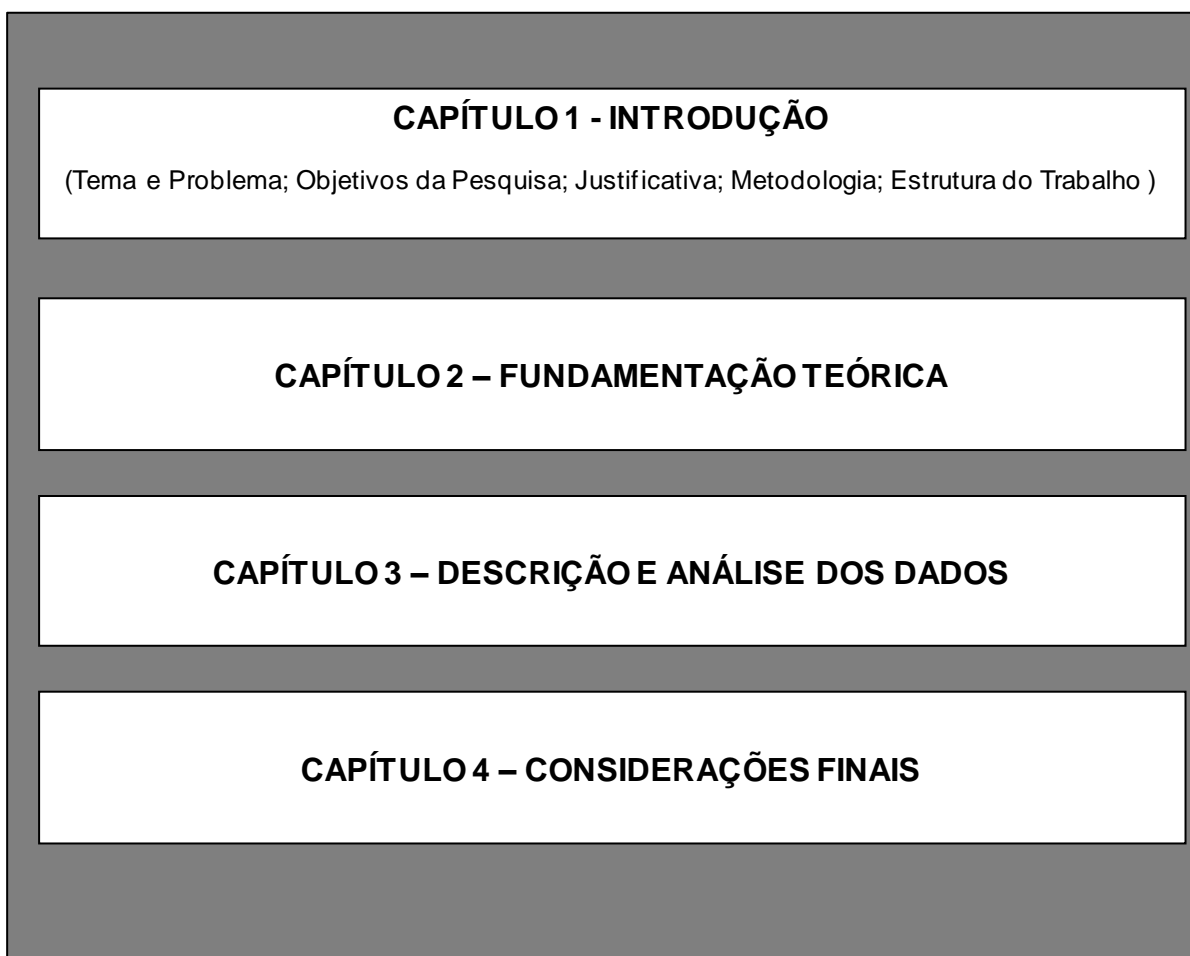


Figura 1: Representação da Estrutura do Trabalho

Fonte: Elaborado pela autora (2011).

O primeiro capítulo, composto de cinco seções, refere-se a introdução do trabalho. Neste são apresentados, inicialmente, o tema e o problema da pesquisa. Após, é demonstrado os objetivos, geral e específicos, pretendidos. Na sequência, são expostas a justificativa do estudo e a identificação da metodologia que foi utilizada. Por fim, relata-se a estrutura desta monografia.

O segundo capítulo apresenta a revisão bibliográfica do trabalho, sendo dividido em quatro seções. Primeiramente será evidenciado o cooperativismo, para, em seguida, abordar a responsabilidade social. Posteriormente, é exposto o balanço social e feita uma síntese do conteúdo pesquisado no referencial teórico.

No terceiro capítulo, composto de quatro seções, será feito o estudo de caso de uma cooperativa de eletrificação e, assim, no início será resgatado o histórico da entidade pesquisa. Em seguida, far-se-á uma descrição das características da instituição em estudo. Na quarta etapa poderão ser visualizadas as ações de responsabilidade social promovidas pela entidade analisada.

Por fim, serão apresentadas as considerações finais resultantes do estudo, bem como as referências do material bibliográfico utilizados na construção da fundamentação teórica deste trabalho de conclusão de curso.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo inicia-se abordando o cooperativismo e suas especificidades; na sequência, evidenciam-se a responsabilidade social e seus aspectos relevantes. Também são apresentados o balanço social, encerrando-se com uma síntese da fundamentação teórica pesquisada.

2.1 Cooperativismo

O cooperativismo tem origem no termo cooperação, que significa cooperar de modo conjunto com outras pessoas em prol de um mesmo objetivo. Por meio desse ato tem-se uma melhor facilidade para superar os problemas e, desta forma, pode-se suprir as necessidades comuns dos indivíduos. (REVISTA GESTÃO COOPERATIVISMO, 2011).

De modo enfático, pode-se dizer que “o cooperativismo é um sistema econômico-social, autogerido em bases democráticas, operacionalizado através de ajuda - mútua que se destina à satisfação das necessidades econômicas e à promoção moral dos membros a ele integrado.” (CRUZ, 2000, p. 49)

Corroborando com o assunto, Veiga e Fonseca (2001, p. 17) especificam que o cooperativismo é:

um sistema de cooperação econômica que pode envolver várias formas de produção e de trabalho e aparece historicamente junto com o capitalismo, mas se prepõe como uma das maneiras de sua superação. É reconhecido como o sistema mais adequado, participativo, justo, democrático e indicado para atender às necessidades e aos interesses específicos dos trabalhadores. É o sistema que propicia o desenvolvimento integral do indivíduo por meio do coletivo.

A realização dos objetivos cooperativistas é alcançada por meio das cooperativas. Essa é uma sociedade de, no mínimo, 20 (vinte) pessoas físicas, com um interesse em comum, economicamente organizada de forma democrática, isto é, com a participação livre e igualitária dos cooperados, aos quais presta serviços, sem fins lucrativos. (MAGALHÃES, 1972).

Vale elucidar algumas das várias dificuldades que podem ocorrer em uma sociedade, por exemplo: a falta de oportunidade de trabalho, dificuldade de colocação da própria força de trabalho ou até mesmo de um produto, seja ele bem e/ou serviço. Todavia, na tentativa de saná-las, após estudo das atuais condições e das perspectivas futuras, é decidida a organização de um empreendimento coletivo denominado de Sociedade Cooperativa ou simplesmente Cooperativa. Portanto, quando um indivíduo ou um grupo de pessoas enfrenta um problema de natureza social a saída é a união.

Tendo visto esses breves esclarecimentos sobre cooperativismo, torna-se interessante adentrar mais especificamente no assunto sobre a evolução histórica do cooperativismo.

2.1.1 Evolução Histórica do Cooperativismo

É notório que havia cooperação entre os homens desde os primórdios dos tempos, e sempre vinculada às crises econômicas, políticas e sociais que buscavam a qualidade de vida da sociedade e até mesmo a sobrevivência desta. Tal afirmação será percebida no decorrer do texto da seção agora exposta.

2.1.1.1 Precursores

A materialização do cooperativismo deu-se no século XIX, mais especificamente no continente Europeu, por meio dos pensadores socialistas, os quais não aceitavam as condições desumanas que os trabalhadores eram submetidos. O ponto de partida foi o estudo das formas de organização que outrora as civilizações praticavam, e descobriram que a cooperação era a melhor maneira de amenizar os traumas econômicos e sociais da época. Mediante a avaliação feita, a divulgação destas experiências começou a ser propagadas, no intuito, de conduzir a reformulação do comportamento da sociedade, em prol da felicidade individual e do bem estar. (OCESC, 2003).

Alguns desses pensadores socialistas merecem destaque, deste modo, a seguir será exposto um quadro com o nome deles, com o respectivo período e a descrição dos seus feitos.

PRECURSORES	DESCRIÇÃO
<p>Robert Owen (1771-1858)</p>	<p>Considerado o pai do cooperativismo.</p> <p>Combatia a precariedade das condições e relações de trabalho existentes na Europa. Defendia que a ordem econômica e social vigente deveria ser substituída por um novo modelo baseado na convivência harmoniosa e não na competição capitalista.</p> <p>Suas principais ações baseavam-se em:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) combater o lucro e a concorrência; b) combater a divisão social entre operários e patrões; e c) criar medidas previdenciárias e de assistência social aos funcionários.
<p>François Marie Charles Fourier (1772-1837)</p>	<p>Procurou harmonizar os interesses dos trabalhadores, dos capitalistas e dos consumidores, pois acreditava que “as desigualdades entre os pobres e ricos fazem parte do plano de Deus e tudo que provém de Deus é bem feito”.</p> <p>Acreditava que os problemas econômicos e sociais poderiam ser resolvidos por meio do Falanstério (associação de pessoas que se reuniam segundo a sua produção, havendo troca de mercadoria caso fosse o desejo dos grupos), onde os homens viveriam suas diferenças com justiça e harmonia.</p>
<p>Phelippe Josepnh Benjamins Buche (1796-1865)</p>	<p>Defendia a associação cooperativa dos operários por categoria profissional de forma pacífica sem espoliações, para aqueles que se tornassem produtores livres e com isso: a) tivessem poupanças em comum; b) obtivessem empréstimos em comum; c) assegurassem salários em comum. As principais características da associação cooperativa defendida eram:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) sustentação financeira sem o auxílio do Estado; b) a dupla função dos associados de empresários e empregados; c) retorno das sobras (lucro) proporcionais ao trabalho; e d) a invisibilidade e a inalienabilidade do capital social da cooperativa.

Continua

Conclusão

<p>Sean Joseph Charles Louis Blanc (1822-1882)</p>	<p>Defendia a associação de operários em fábricas sociais, que no primeiro momento seria organizada e financiada pelo Estado, pois defendia que ele era responsável pelos problemas econômicos e sociais. As fábricas sociais seriam organizadas por estatutos próprios, mas dentro do princípio de igualdade, segundo o qual as sobras líquidas seriam divididas em três partes iguais, sendo uma para o operário, uma constituiria um fundo de assistência social e o restante para a capitalização e fortalecimento financeiro do empreendimento.</p>
<p>William King (1786-1865)</p>	<p>Interessado por tudo que se relacionava com os problemas de reforma de ensino e da organização social, viu na cooperação o procedimento para eliminar os males da sociedade moderna e criar melhores formas de vida. Em 1827, fundou uma cooperativa em Brighton, uma união de pessoas influenciadas por seus ensinamentos.</p>

Quadro 2: Precursores do Cooperativismo

Fonte: Adaptado de OCB (2011).

Do exposto pode-se perceber que em cada período possui seus problemas de cunho econômico, financeiro ou social a serem superados. Para tentar solucioná-los ou pelo menos amenizá-los surgiram diversas ações em prol do bem estar social. Mas, todos os pensadores foram unânimes em buscarem por meio da união de forças o combate aos malefícios existentes.

2.1.1.2 A Expansão do Movimento

Operários da cidade de Rochdale, região de Lancaster, na Inglaterra, prejudicados pela Revolução Industrial tiveram que enfrentar os inconvenientes do desemprego, por conta do novo modelo industrial que substituiu o trabalho artesanal e outras atividades pelas máquinas. Com estratégia de sobrevivência surge então a primeira cooperativa de consumo moderna do mundo com base nos princípios

cooperativistas chamada de Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale. (OCESC, 2003).

A descrição do início desta cooperativa, conforme Veiga e Fonseca (2002, p.19), ocorreu com a participação de

27 trabalhadores e uma trabalhadora de nome Anee Tweedale, todos de ofícios modestos, a grande maioria tecelões, no Beco do Sapo (*toad Lane*) em Rochdale, Manchester (um importante centro têxtil), na Inglaterra, em 1844, em um contexto de estratégia de sobrevivência após uma greve prolongada.

No Brasil, a cultura da cooperação pode ser observada desde a época da colonização portuguesa quando da chegada das campanhas jesuíticas. Esse processo emergiu no Movimento Cooperativista Brasileiro surgido no final do século XIX, estimulado por funcionários públicos, militares, profissionais liberais e operários, para atender às suas necessidades.

Nomeadamente, de acordo com Pinho (2004, p. 13) o cooperativismo no País teve início “com a fundação da Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, em 27 de outubro de 1889, a mais antiga [...] que se tem notícia no Brasil.”

De maneira específica, em Santa Catarina, por volta do século XIX os preceitos do cooperativismo foram introduzidos com a vinda de imigrantes alemães e italianos. (OCESC, 2003). E, foi em uma colônia germânica que se inaugurou a primeira cooperativa no estado, conforme dados da OCEC (2003, p. 14):

a primeira cooperativa fundada em Santa Catarina foi a Società Del Tabaco na cidade de Blumenau, no ano de 1889, culminando com a introdução do cooperativismo em outros na década de 40 a 50, quando foram criadas as sociedades de consumo e crédito.

Outro fato importante aconteceu em 1904, onde no Vale do Itajaí foi constituída uma cooperativa agrícola mista em Ascurra, município do estado catarinense.

Em outra região, no sul do Estado, foram os imigrantes italianos que deram os primeiros passos para a criação de sociedades cooperativas. Segundo OCEC (2003) em Urussanga surgiu a Cooperativa Prima do Rio maior (COOPERPRIMA), esta considerada atualmente como pioneira do cooperativismo catarinense. A organização ficou conhecida em todo o Brasil pelos seus produtos

que eram a banha de suínos e cereais produzidos por seus associados e comercializados nos principais centros consumidores do País.

2.1.1.3 Panorama Atual do Cooperativismo

Como o cooperativismo é uma doutrina, uma maneira de fazer negócios, que visa o bem de todos com transparência, ele se disseminou rapidamente. Nos próximos tópicos pode-se verificar que existe um grande contingente humano ligado às cooperativas.

a) Mundo

Considerando a dimensão geográfica mundial os números do cooperativismo nos dias atuais são expressivos. Segundo OCB (2011), há mais de 760 mil cooperativas distribuídas por mais de 100 países totalizando mais de 800 milhões de cooperados pelo planeta.

Por questões administrativas a ACI – Aliança Cooperativa Internacional divide o mundo em quatro regiões: Europa, África, Ásia e Pacífico e América. De maneira ilustrativa demonstra-se na Figura 2 a quantidade de cooperativas existentes por continentes.

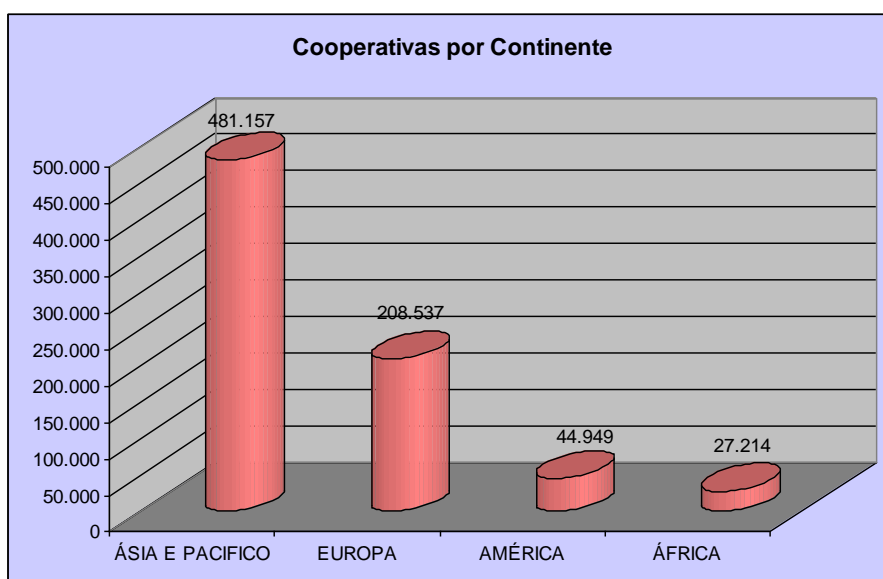


Figura 2: Número de Cooperativas por Continente

Fonte: OCESC (2004).

Do exposto, infere-se que a região da Ásia e Pacífico é a que detém a maior predominância de cooperativas com 481.157 que corresponde a 63% da totalidade. Em seguida o continente Europeu aparece com 208.537, ou seja, um percentual de 27%. A América possui 6% (44.949) cooperativas e a África com 27.214 (4%).

b) Brasil e Santa Catarina

No Brasil o montante de cooperativas é expressivo, segundo dados da OCB (2011), no ano de 2010 o número foi de 6.600 instituições, nos mais diversos ramos de atuação. A distribuição desse quantitativo pode ser observada na Figura 3, que segue:

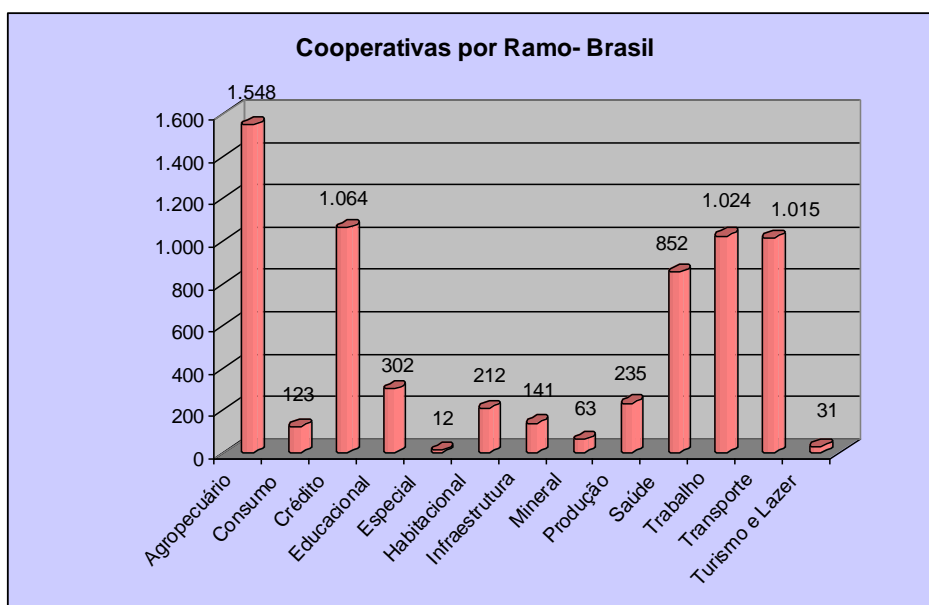


Figura 3: Cooperativas por Ramos de Atividades - Brasil 2010

Fonte: OCB (2011).

Dentre os números apresentados é visível que o ramo com maior número de cooperativas é o agropecuário, sendo seguido pelo crédito e o trabalho.

No estado de Santa Catarina, até agosto de 2010, de acordo com a OCESC (2011) havia 255 cooperativas cadastradas nos diversos ramos, conforme demonstra a Figura 4.

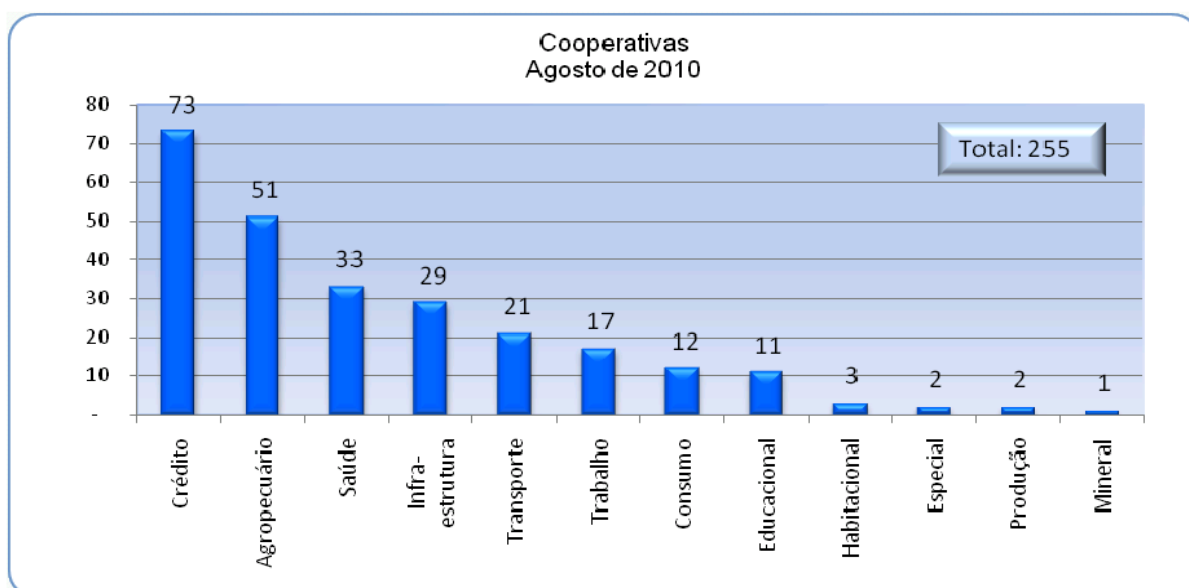


Figura 4: Cooperativas por Ramo de Atividade-Santa Catarina

Fonte: OCESC (2011).

No estado catarinense, o maior número de cooperativas está concentrado no segmento do crédito com 29%, seguido das cooperativas agropecuárias com 20% do total das cooperativas registradas.

A OCESC (2011) fez um paralelo entre a população catarinense e os associados das cooperativas do estado entre os anos 2000 e 2009, conforme exposto na Figura 5.

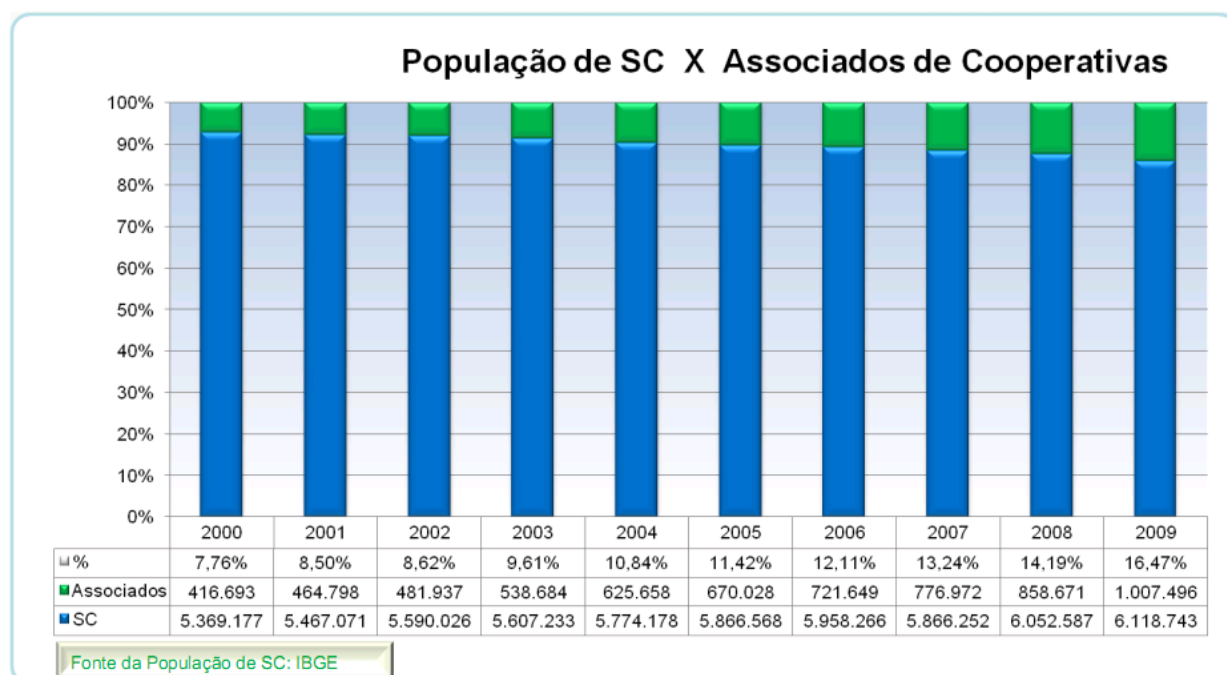


Figura 5: População de SC X Associados de Cooperativas

Fonte: OCESC (2011).

Como se pode observar, o crescimento da população catarinense cooperada é uma constante no período, fato que vem fortalecendo o cooperativismo no estado e, reforçando a idéia do cooperativismo sobre a conquista de um objetivo comum pela união dos participantes. Pois, a quantidade de pessoas que aderiram o movimento cooperativista cresceu em 141,78% em relação ao aumento da população do estado que foi de 13,96 % no período, compreendido entre os anos 2000 a 2009.

2.1.2 Doutrina Cooperativista

A doutrina cooperativista é formada por seus componentes básicos que são os valores, os princípios e a herança histórica. Este conjunto de elementos é a base para toda e qualquer cooperativa.

COMPONENTES BÁSICOS	DESCRIÇÃO
Valores	São experiências morais, de caráter permanente, que constituem no arcabouço do pensamento e da conduta cooperativista.
Princípios	São regras de conduta que devem ser observadas, em decorrência da aplicação dos valores nas situações mais específicas do relacionamento social do cooperativismo e dos cooperados em geral, cuja evolução e aperfeiçoamento constantes, devem fazer parte das transformações preconizadas pelo cooperativismo.
Herança histórica	Compõe o acervo intelectual deixado pelos precursores do cooperativismo, por seus pensadores e ideólogos e também pela evolução das idéias por eles defendidas ao longo dos tempos, consolidando a filosofia cooperativista.

Quadro 3: Componentes Básicos da Doutrina Cooperativista

Fonte: Cruz (2000, p. 49).

Com a interação destes três componentes torna-se possível a construção de uma cooperativa pautada nos valores éticos da honestidade, transparência, responsabilidade social e preocupação com o seu semelhante.

Corroborando com o assunto, a OCB (1992, p. 35) infere que uma cooperativa

deve ser construída sobre um alicerce forte, para que este melhore o comportamento das pessoas cooperadas e o mesmo deve ser visível no exercício das atividades. Este alicerce deve ser embasado em valores como solidariedade, honestidade, democracia ajuda mútua.

Irion (1994, p. 49) descreve de forma pormenorizada os valores básicos, como é demonstrado na sequência do texto, por meio do Quadro 4.

VALORES BÁSICOS	DESCRIÇÃO
Solidariedade	É um valor essencial que deve estar presente nas instâncias de uma cooperativa, é um fator primordial para a existência e fortalecimento da cooperação entre os associados da cooperativa.
Liberdade	O valor cooperativista da liberdade permite aos associados da cooperativa retirarem-se do empreendimento no momento que lhe for conveniente e também aos pretendentes de tornarem-se cooperados por livre e espontânea vontade.
Democracia	Não tem sentido aqui entendida apenas na forma de participação e organização dentro das cooperativas, mas sim na participação de todos os associados nas reuniões, direito de opinião, da oportunidade do exercício das funções diretivas entre outros. A aplicação do valor de democracia inibe a distinção entre pessoas bem como o surgimento de grupos de interesse ou figuras de poder.
Justiça social	Com a promoção da Justiça Social é adquirida a evolução pessoal dos indivíduos, que se concretiza através da promoção das pessoas, através da educação, cultura, qualidade de vida, oportunidade de trabalho e realização pessoal.
Equidade	Garante o tratamento igual; de acordo com o grau de participação nas relações humanas e de contribuição para os associados.

Continua...

Conclusão

Participação	Ativa de todos os cooperados nos diversos estágios de desenvolvimento organizacional de uma cooperativa determina até que ponto os objetivos traçados pelo empreendimento serão alcançados de forma eficaz.
Universalidade	Através do valor da universalidade as pessoas e os grupos associados descobrem o seu maior valor e enriquecimento não em ações individuais, mas com o trabalho coletivo em prol de objetivos de interesse universal.
Honestidade	É um aspecto componente da formação do caráter do ser humano, cada vez mais desprezado pela sociedade com intenção de promover uma reforma moral das pessoas, os pioneiros do cooperativismo buscavam sempre alertar para as atitudes e o comportamento dos indivíduos na sociedade.

Quadro 4: Descrição dos Valores Básicos do Cooperativismo

Fonte: Irion (1994, p. 49).

Por meio desses valores básicos é possível a formação de uma cooperativa construída com alicerces que permitem a promoção de melhorias para as pessoas associadas, por meio das atividades e ações positivas desenvolvidas pela instituição.

2.1.3 Princípios Cooperativistas

Embasados nos valores de solidariedade, liberdade, democracia, justiça social, equidade, participação e universalidade, os princípios cooperativistas foram criados para nortear as cooperativas, em qualquer ramo que esteja inserida. Pois, bem como coloca MacPherson (2003, p. 13) “os princípios cooperativos são normas pelas quais as cooperativas põem seus valores em prática.”

Dada a importância na estipulação desses princípios cooperativistas, Gawlak e Turra (2001, p. 20) declaram que

foram criados, estudados, analisados e avaliados pelos líderes e pensadores ingleses e franceses, com idéias e ideais baseados na cooperação. Foram aprovados e colocados em prática quando da fundação da primeira cooperativa formal do mundo, na Inglaterra em 1844.

Com o intuito de compreender melhor as sociedades cooperativas, se faz necessário o entendimento dos princípios que as regem, que são visualizados no Quadro 5.

PRINCÍPIOS	DESCRIÇÃO
Adesão Voluntária e Livre	As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, sem discriminação de sexo, sociais, raciais, políticas e religiosa.
Gestão Democrática pelos Membros	As cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos membros que participam ativamente na formulação das suas políticas e nas tomada de decisões. Os homens e as mulheres, eleitos como representantes dos demais membros, são responsáveis perante estes. Nas cooperativas de primeiro grau os membros têm igual direito de voto (um membro, um voto); e as cooperativas de grau superior são também organizadas de maneira democrática.
Participação Econômica dos Membros	Os membros contribuem equitativamente para o capital das suas cooperativas e o controlam democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os membros recebem, habitualmente, se houver uma remuneração limitada ao capital integralizado, como condição de sua adesão. Os membros destinam os excedentes a um ou mais dos seguintes objetivos: a) Desenvolvimento das suas cooperativas, eventualmente através da criação de reservas, parte das quais, pelo menos será indivisível; b) benefício aos membros na proporção das suas transações com a cooperativa; e c) apoio a outras atividades aprovadas pelos membros.
Autonomia e Independência	As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controlada pelos seus membros. Se estas firmarem acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem a capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia das cooperativas.
Educação, Formação e Informação	As cooperativas promovem a educação e a formação de seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.
Intercooperação	As cooperativas servem de forma mais eficaz os seus membros e dão mais força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.
Interesse pela Comunidade	As cooperativas trabalham para o desenvolvimento das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros.

Quadro 5: Princípios Cooperativistas

Fonte: OCESC (2003 p. 15).

Ao verificar os princípios cooperativistas, vale ressaltar que à adesão voluntária e livre reafirma a essencialidade da pessoa assumir o compromisso de associação voluntária a entidade, ou seja, de maneira nenhuma pode ocorrer a persuasão desse procedimento.

Reportando-se a gestão democrática pelos membros cabe elucidar que cada associado representa um voto. Acrescenta-se que os cooperados por meio de assembléia discutem e votam os objetivos e metas de trabalho, bem como elegem os associados que representarão a sociedade.

No que concerne a participação econômica dos membros, isto deixa evidente que os cooperados devem pagar uma taxa de associação, e parte deste capital integralizado é de propriedade comum da cooperativa.

Outro aspecto importante é a autonomia e independência, portanto, este tipo de sociedade tem por princípio que a gestão desta deve ser controlada por seus sócios, e não pode ser submetido à intervenção do governo.

O princípio que trata da educação, formação e informação reporta-se a essencialidade da difusão da doutrina cooperativista para seus associados.

A intercooperação dar ênfase ao movimento cooperativista, uma vez que a união de forças em torno de um propósito comum facilita a consecução dos objetivos almejados para coletividade.

Convém lembrar que o princípio do interesse pela comunidade abrange a satisfação das aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma sociedade de propriedade coletiva e democraticamente gerida.

2.1.4 Representação do Sistema Cooperativista

No âmbito mundial o movimento cooperativista esta representado pela Aliança Cooperativa Internacional – ACI, essa foi criada em 1985 e, atualmente, possui sede em Genebra na Suíça. Tal entidade é uma associação não governamental, independente e tem por objetivos a integração, a autonomia e o desenvolvimento do cooperativismo mundial.

No Brasil, na década de 60, foram criadas duas entidades de representação nacional, a Aliança Brasileira de Cooperativas (ABCOOP) e a União

Nacional das Associações Cooperativas (UNASCO). Em dezembro de 1969 houve a unificação das duas entidades formando então A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

Em nível estadual, em 28 de agosto de 1971, no estado de Santa Catarina foi constituída a Organização das Cooperativas de Santa Catarina – OCESC. Entidade responsável pela criação, registro e controle das cooperativas catarinenses.

Num propósito de deixar evidente quais são as entidades que representam as cooperativas nas diversas esferas apresenta-se a Figura 6, a seguir.



Figura 6: Representação do Cooperativismo

Fonte: Adaptado da OCESC (2003).

Assim, a representação do cooperativismo em nível internacional é realizada por duas organizações administrativas, a saber: ACI e a OCA, e tem como objetivo a integração, disseminação e desenvolvimento do sistema cooperativista no mundo. No Brasil, a representação ocorre pela OCB, com sede em Brasília e possui a função de controlar as demais organizações cooperativistas instaladas nos estados. Em Santa Catarina a representação do cooperativismo está a cargo da OCESC, entidade responsável por fomentar a criação de novas cooperativas, além de prestar serviços de ordem técnica entre outras atribuições. (OCESC, 2011).

2.1.5 Símbolos da Cooperação

No intuito ter um acréscimo no conhecimento sobre o cooperativismo busca-se a simbologia desta filosofia. Desta maneira, a seguir tem-se a Figura 7.



Figura 7: Símbolo do Cooperativismo
Fonte: OCESC (2007).

Na representação gráfica o pinheiro é considerado símbolo da imortalidade e da fecundidade, uma vez que se multiplica com muita facilidade, inclusive em terrenos inóspitos. E, a quantidade de duas árvores transmite o significado da necessidade de união, cooperação e fraternidade. Na figura exposta o círculo representa algo que não tem começo e nem fim, simbolizando a eternidade da vida. (OCESC, 2007).

As cores utilizadas no emblema também possuem seus significados, por exemplo, o verde-escuro que representa a natureza e toda esperança que ela emana. O amarelo-ouro é a cor do sol, portanto, fonte de energia, calor e vida. (OCESC, 2007).

A combinação destes símbolos resultou na marca mundial do cooperativismo. Em qualquer país, sem importar o idioma ou mesmos os princípios religiosos e políticos, o símbolo mostra a eternidade sem limites do círculo, abraçando os dois pinheiros unidos e coesos, imortais e fecundos nos seus princípios, perenes na multiplicação de seus ideais. A esperança verde e a energia

amarela dos adeptos do cooperativismo são marcadas pelas cores dos emblemas. E os pinheiros, voltados para cima, mostram o desenvolvimento.

O Cooperativismo possui também como símbolo uma bandeira formada pelas sete cores do arco-íris, aprovada pela ACI em 1932, que representa paz e esperança. Essa, pode ser observada na Figura 8.



Figura 8: Bandeira do Cooperativismo

Fonte: OCESC (2011).

Cada coloração utilizada na bandeira possui significado próprio, conforme exposto no Quadro 6.

COR	SIMBOLIZA
Vermelho	Coragem.
Alaranjado	Visão das possibilidades de futuro.
Amarelo	Desafio em casa, família e comunidade.
Verde	Crescimento de ambos. Individual (como pessoa) e dos cooperados.
Azul	Horizonte distante a necessidade de ajudar os menos afortunados, unindo-os uns aos outros.
Anil	Necessidade de ajudar a si próprio e aos outros através da cooperação.
Violeta	Beleza, calor humano e coleguismo.

Quadro 6: Significado das Cores Utilizadas na Bandeira do Cooperativismo

Fonte: OCESC (2011).

2.1.6 Ramos do Cooperativismo

Sendo o cooperativismo um movimento econômico e social e que atua em diversos ramos de atividade, a OCB dividiu as cooperativas em 13 (treze) segmentos distintos, conforme percebido por meio do Quadro 7.

RAMO	DESCRIÇÃO
Agropecuário	Produtores rurais ou agropastoris e de pesca, cujos meios de produção pertencem aos cooperados, esse ramo cuida de toda a cadeia produtiva, desde o preparo da terra até a industrialização e comercialização dos produtos.
Consumo	Dedicadas à compra em comum de artigos de consumo para seus cooperados.
Crédito	Destinadas a promover a poupança e financiar necessidades ou empreendimentos dos seus cooperados.
Educacional:	Cooperativas de professores, de alunos de escola agrícola, de pais de alunos ou cooperativas de atividades afins.
Especial:	Constituídas por pessoas que precisam ser tuteladas. Essas entidades organizam o seu trabalho, especialmente no que diz respeito às dificuldades gerais e individuais das pessoas em desvantagem.
Habitacional:	Destinadas à construção, manutenção e administração de conjuntos e unidades habitacionais.
Infra-estrutura:	Finalidade de atender direta e prioritariamente o próprio quadro social com serviços de infra-estrutura. As cooperativas de eletrificação rural, que são a maioria estão deixando de ser repassadoras de energia, para ser geradoras.
Mineral	Finalidade de pesquisar, extrair, lavar, industrializar, importar e exportar minerais.

Continua

Conclusão

Produção	Dedicadas à produção de um ou mais bens e mercadorias, sendo os meios de produção de propriedade coletiva e não de propriedade individual do cooperado.
Saúde	Composto por médicos, dentistas psicólogos e profissionais de outras atividades afins.
Trabalho	Dedicam à organização e à administração dos interesses inerentes à atividade profissional dos trabalhadores associados para prestação de serviços.
Transporte	Atuam na prestação de serviços de transporte de carga e passageiros.
Turismo e Lazer	Prestam serviços turísticos, de entretenimento, de esportes e de hotelaria, ou atendem direta ou indiretamente o seu quadro social nessas áreas.

Quadro 7: Classificação das Cooperativas

Fonte: adaptado da OCB (2011).

O número de associações cooperativistas teve um decréscimo no seu quantitativo de 7.261 para 6.652, o que corresponde 8,4%. Tal fato ocorreu devido a aplicação da estratégia do trabalho em conjunto como forma de tornarem-se mais competitivas. Todavia, mesmo com este acontecimento o número de associados não reduziu. (OCB, 2011).

2.1.7 Legislação Cooperativista

A evolução das leis cooperativistas no Direito Brasileiro teve seqüência quando o governo começou a demonstrar interesse pela organização de cooperativas e outras formas de associativismo, desde então inúmeras modificações e implementações aconteceram.

O histórico da legislação cooperativista no Brasil é de fácil entendimento, como pode ser observado no Quadro 8, que segue.

PERÍODO	DESCRIÇÃO
Implantação	Instaura-se sob o advento da primeira lei orgânica de 1907, o Decreto 1.637 de 5 de janeiro, que cuidava também dos sindicatos rurais. Profundamente influenciado pela lei francesa de 1867, não atribuía forma própria das cooperativas, devendo estas se constituírem sob forma das sociedades comerciais, em nome coletivo, em comandita e anônima. Dava-lhes, porém ampla liberdade de constituição e funcionamento, sem subordinação e nenhum órgão [...]
Consolidação Parcial	Vai da promulgação do Decreto 22.239 de 19 de dezembro de 1932 até promulgação do Decreto-lei 59 de 21 de novembro de 1966 [...]
Centralismo Estatal	[...] Não e limitaram a cancelar subitamente alguns incentivos tributários de que gozavam as cooperativas, indo a ponto de estabelecer uma nova regulamentação, sobremaneira restritiva, principalmente em relação ao crédito cooperativo, retirado das cooperativas todas as possibilidades de manter-se nos moldes anteriores e, de outro lado, cerceando-lhes as possibilidades de desenvolvimento [...]
Renovação das Estruturas	[...], foi encaminhado ao Congresso e promulgado, após a sua aprovação, em 16 de dezembro de 1971, convertendo-se na Lei 5.764, que ora rege os destinos do cooperativismo brasileiro [...]

Quadro 8: Evolução da Legislação do Cooperativismo no Brasil

Fonte: Utumi (1974, p. 141-150 apud FLORES, 2002, p. 55).

Conforme o exposto, atualmente, as cooperativas no Brasil são regulamentadas pela Lei nº 5.764 de 16 de setembro de 1971 (Anexo A). E, em seu artigo 4º dispõe a definição deste tipo de empreendimento, a saber: “[...] são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas a falência, constituídas para prestar serviços aos associados [...].”

Estas sociedades possuem diferenças relevantes se comparadas com as empresariais, segundo Sebrae/MG (2008)

uma sociedade Cooperativa se diferencia de outros tipos de associações devido ao seu caráter eminentemente social, tendo em vista que a sua

finalidade é no âmbito de colocar os produtos e ou serviços de seus sócios no mercado, em condições mais vantajosas do que os esmos teriam isoladamente. Desse modo, a Cooperativa pode ser entendida como uma “empresa” que presta serviços aos seus cooperados.

Para tornar mais nítida a diferença existente entre essas duas formas de empreendimentos é demonstrado o Quadro 9.

SOCIEDADE	
COOPERATIVA	EMPRESARIAL
Sociedade de pessoas	Sociedade de capital
Gerar condições de produção e trabalho aos cooperados	Gerar lucro aos acionistas/ cotistas
Deliberações: 1 voto por cooperado	Voto proporcional ao numero de ações / cotas
Participação democrática	O sócio majoritário é quem decide
Quorum nas assembléias: como base no nº. cooperados	Quorum com base no capital social
Retorno proporcional das operações realizadas pelo cooperado	Dividendos proporcionais à participação no capital
Número ilimitado de sócios	Regra: número limitado de cotista
As quotas-partes são intransferíveis e não cooperados	As quotas podem ser transferidas aos sócios ou terceiros
O Objetivo Social é exercido pelos cooperados	Em regra, o trabalho é executado pelos empregados
Relação trabalhista entre cooperativa e seus empregados	Relação Civil entre empresa e sócios / acionistas
Não se sujeita à falência	Sujeita-se a falência
A sociedade não possui fins lucrativos	Possui fins lucrativos

Quadro 9: Diferenças entre Sociedade Cooperativista e Empresarial

Fonte: OCESC (2003 p. 15).

Depois de explicitadas as características das cooperativas que as diferenciam das organizações de capital torna-se interessante conhecer a estrutura de uma cooperativa. Esse assunto será tratado na seção subsequente.

2.1.8 Estrutura de uma Cooperativa

A estrutura organizacional de uma cooperativa é composta por órgãos deliberativos, consultivos, eleitos por Assembleia Geral. As funções de cada área estão contempladas no Estatuto Social, o qual este que deve ser elaborado pelo Conselho de Administração e aprovado pelos cooperados. Os detalhes sobre esta matéria é vista no transcorrer deste texto, seguindo os dizeres do OCB (2011).

A assembleia geral é um órgão supremo da cooperativa que, conforme o prescrito da legislação e no Estatuto Social tomará toda e qualquer decisão de interesse da sociedade. Além da responsabilidade coletiva que se expressa pela reunião de todos, ou da maioria, nas discussões e nas deliberações. A reunião da Assembleia Geral dos cooperados ocorre, nas seguintes ocasiões:

Ordinária (AGO) – realizada obrigatoriamente uma vez por ano, no decorrer dos três primeiros meses, após o encerramento do exercício social, para deliberar sobre prestações de contas, relatórios, planos de atividades, destinações de sobras, fixação de honorários, cédula de presença, eleição do Conselho de Administração e Fiscal, e quaisquer assuntos de interesse dos cooperados; e

Extraordinária (AGE) – realizada sempre que necessário e poderá deliberar sobre qualquer assunto de interesse da cooperativa. É de competência exclusiva da AGE a deliberação sobre reforma do estatuto, fusão, incorporação, desmembramento, mudança de objetivos e dissolução voluntária. (OCB, 2011).

O Conselho de Administração é o órgão superior da administração da cooperativa. É de sua competência a decisão sobre qualquer interesse da cooperativa e de seus cooperados nos termos da legislação, do Estatuto Social e das determinações da Assembleia Geral. Esse deve ser formado por cooperado no gozo de seus direitos sociais, com mandatos de duração (no máximo 4 anos) e de renovação estabelecidos pelo Estatuto Social. (OCB, 2011).

O Conselho Fiscal é formado por três membros efetivos e três suplentes, eleitos para a função de fiscalização da administração, das atividades e das operações da cooperativa, examinando livros e documentos entre outras atribuições. É um órgão independente da administração. Tem por objetivo representar a

Assembléia Geral no desempenho de funções durante um período de doze meses. (OCB, 2011).

O Comitê Educativo, Núcleo Cooperativo ou Conselhos Consultivos podem ser temporário ou permanente, constitui-se em órgão auxiliar da administração. Pode ser criado por meio da Assembléia Geral com a finalidade de realizar estudos e apresentar soluções sobre situações específicas. Pode adotar modificar ou fazer cumprir questões, inclusive no caso da coordenação e programas de educação cooperativista junto aos cooperados, familiares e membros da comunidade da área de ação da cooperativa. (OCB, 2011).

O Estatuto Social é o conjunto de normas que regem funções, atos e objetivos de determinada cooperativa. É elaborado com a participação dos associados para atender às necessidades da cooperativa e de seus associados. Deve obedecer a um determinado padrão. Mesmo assim não é conveniente copiar o documento de outra cooperativa já que a área de ação, objetivos e metas diferem uma da outra. (OCB, 2011).

No que diz respeito ao Capital social, esse é o valor, em moeda corrente, que cada pessoa investe ao associar-se e que serve para o desenvolvimento da cooperativa. (OCB, 2011).

Outro ponto importante é saber que no final de cada exercício social é apresentado, na Assembléia Geral, o Balanço Geral e a Demonstração do Resultado que devem conter:

Sobras – os resultados dos ingressos menos os dispêndios. São retornadas ao associado após as deduções dos fundos, de acordo com a lei e o estatuto da cooperativa; e

Fundo indivisível – valor em moeda corrente que pertence aos associados e não pode ser distribuído e sim destinado ao: fundo de reserva para ser utilizado no desenvolvimento da cooperativa e cobertura de perdas futuras; Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social (Fates); e outros fundos que poderão ser criados com a Aprovação da assembléia geral. (OCB, 2011).

A figura do cooperado, segundo OCESC (2003, p. 29) “deve contribuir com aqueles sócios que receberam a incumbência de administrar a empresa cooperativa para que todas as decisões expressem a vontade da maioria dos cooperados.”

Além de ser necessário seguir os itens elencados para formar uma cooperativa, é imprescindível que as pessoas interessadas estejam conscientes do que almejam. O cooperado deve estar ciente de que é dono, mas também é usuário da cooperativa e que diante disso ele tem seus direitos e deveres a cumprir. Portanto, para que possa alcançar os objetivos traçados é essencial respeitar e seguir as regras e definidas no Estatuto.

Neste momento cabe uma pergunta: Afinal, quais são os direitos e os deveres do cooperado? A resposta a esta indagação é esclarecida no Quadro 10, a seguir.

DIREITOS	DEVERES
Votar e ser votado;	Operar com a cooperativa;
Participar de todas as operações da cooperativa;	Participar das Assembléias Gerais;
Receber retorno de sobras apuradas no fim do ano;	Pagar suas quotas-parte em dia;
Examinar livros e documentos;	Acatar as decisões da Assembléia Geral;
Convocar assembléia, caso seja necessário;	Votar nas eleições da cooperativa;
Pedir esclarecimentos aos Conselhos de Administração e Fiscal;	Cumprir seus compromissos com a cooperativa;
Opinar e defender idéias; e	Zelar pela imagem da cooperativa; e
Propor ao conselho de Administração, ou à Assembléia Geral, medidas de interesse da cooperativa.	Participar do rateio das perdas, se ocorrerem e das despesas da cooperativa.

Quadro 10: Direitos e Deveres do Cooperado

Fonte: OCB (2011).

Depois de apresentados os direitos e deveres do cooperado, pode-se dizer que quanto maior a participação de todos, não apenas com capital, mas também em reuniões, assembléias e até mesmo em contatos pessoais com os diretores, isso facilita o acompanhamento da gestão da cooperativa.

É interessante lembrar que o cooperativismo se baseia nos propósitos e interesses das pessoas que a compõem, ajuda mútua, ação em conjunto, busca de um resultado útil e comum a todos, responsabilidade, igualdade, solidariedade, democracia e participação, basicamente valores de uma empresa com responsabilidade social.

2.2 Responsabilidade Social

Tradicionalmente os empresários preocupavam-se somente com o uso eficiente dos recursos para a produção de bens e/ou na prestação dos serviços, com vistas à maximização dos lucros. Entretanto, as mudanças ocorridas no meio empresarial vêm alterando esta prática, pois os gestores estão optando em trabalhar com responsabilidade social. A aplicação desta estratégia traz benefícios, sendo considerado um diferencial de mercado, uma vez que a sociedade vem se preocupando com mais intensidade com os aspectos sociais.

Sobre este assunto, Pinto e Ribeiro (2005, p. 39) relatam que

a empresa não pode somente visar lucros. Em seu relacionamento com a sociedade existem obrigações implícitas, tais como a preservação do meio ambiente mediante uso adequado dos recursos naturais e investimento em processos produtivos compatíveis com a preservação ambiental, a criação e a manutenção de empregos, a contribuição para a formação profissional visando a qualificação, a qualidade dos produtos e serviços que oferece ao mercado [...].

Corroborando com a idéia, Silva (2009, p. 20) expõe que “para a empresa alcançar o sucesso, ter competitividade e ampliar o mercado e indispensável possuir responsabilidade social. Esta precisa estar na estrutura da organização.”

A responsabilidade social, de acordo com os ensinamentos de Ashley et al (2002, p. 6) é entendida

como o compromisso que uma organização deve ter para a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que afetem positivamente, de modo amplo, ou a alguma comunidade, de modo específico, agindo proativamente e coerentemente no que tange o seu papel específico na sociedade e sua prestação de contas com ela. A obrigação, neste sentido, assume obrigações de caráter moral, além das estabelecidas na lei, mesmo que não diretamente vinculadas as suas atividades, mas que possam contribuir para o desenvolvimento sustentável dos povos.

O Instituto Ethos (2011) afirma que a responsabilidade social é a forma de conduzir os negócios que torna a empresa parceira e co-responsável pelo desenvolvimento social. A empresa socialmente responsável é aquela que tem a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes e conseguir incorporá-los ao planejamento de suas atividades; buscando atender as demandas internas e externas, dos acionistas até da sociedade em geral.

Desta forma, a responsabilidade social diz respeito às maneiras ou critérios que as empresas utilizam para tomar suas decisões, como realizam seus negócios, tendo em vista os compromissos com a promoção da cidadania e o desenvolvimento da comunidade. (INSTITUTO ETHOS, 2011).

A partir daí chama-se a atenção para as diretrizes de responsabilidade social, a qual será fundamentada a seguir.

2.2.1 Diretrizes de Responsabilidade Social

Existem várias possibilidades de uma empresa ser considerada socialmente responsável. Todavia, cabe salientar que este feito só ocorre quando alguns parâmetros das diretrizes de responsabilidade social são seguidos. Por meio desses, as organizações podem escolher os aspectos que querem adotar para seus projetos de ação social, desta forma, no Quadro 11 são expostos tais preceitos.

DIRETRIZES	DESCRIÇÕES
Adote valor e trabalho com transparência	As decisões diárias de uma empresa são resultados de valores e princípios que elas têm. As empresas que são socialmente responsáveis têm que atender as expectativas sociais com ética e transparência.
Valorize empregado e colaboradores	As empresas que valorizam seus funcionários só tendem a ganhar, pois elas estão valorizando a si mesmas e seus colaboradores vão trabalhar mais contentes e falar bem dela, a sociedade vai se orgulhar de ter uma empresa socialmente responsável em sua comunidade.

Continua

Conclusão

Faça sempre mais pelo meio ambiente	Todos dependem de insumos do meio ambiente, e as empresas que retiram benefícios do meio ambiente têm a obrigação de cuidar do mesmo, pois só retirar benefícios da natureza não dá, tem que cuidar, pois quando os recursos naturais se esgotarem vai ser muito difícil trazê-lo de volta, e se tiver algum meio será muito caro.
Envolve parceiros e fornecedores	Os negócios fluem melhor quando há uma parceria, um diálogo entre fornecedores e empresários. É importante que os fornecedores saibam que estão fazendo negócio com uma organização socialmente responsável e que tem valores de transparência em seus negócios, assim seus fornecedores também podem assumir compromissos de responsabilidade social.
Proteja clientes e consumidores	O cliente tem que ser sempre em primeiro lugar, sendo assim, é essencial que as empresas sejam socialmente responsáveis e valorizem seus clientes. Com isso seus produtos devem ser de qualidade e serem feitos da maneira mais correta possível, ou seja, que não tenha usado mão-de-obra escrava, não tenha poluído o meio ambiente enfim tem que estar tudo dentro das normas. o cliente tem que estar sempre em primeiro
Promova sua comunidade	A empresa tem que procurar se entrosar com a comunidade na qual está inserida, sendo assim ajudar sua comunidade vai fazer bem não só a comunidade, mas à empresa também, pois se ela valorizar os costumes, a cultura do local, investir em projetos em prol da comunidade, logo todos estarão falando bem da empresa e com isso ela ganha atributos favoráveis.
Comprometa-se com o bem comum	Agir com responsabilidade social nesse caso seria cumprir com as obrigações de recolhimento de impostos e tributos, onde os mesmos deverão ser utilizados em obras para o bem estar de todos, como, educação, meio ambiente, saneamento básico, melhoria de estradas, projetos sociais enfim obras para o desenvolvimento da região.

Quadro 11: Diretrizes de Responsabilidade Social

Fonte: Instituto Ethos (2011).

Do exposto, pode-se inferir que as organizações não consideram somente o lado da comunidade, mas também estão modificando suas ações para uma visão holística do negócio. Tal fato pode ser percebido nas diretrizes de responsabilidade

social sugeridas pelo Instituto Ethos, uma vez que em seu cerne são contemplados os funcionários, clientes, fornecedores, meio ambiente, ou seja, a busca é pela valorização da sociedade em geral.

Portanto, a empresa que deseja ser considerada socialmente responsável, segundo Martos e Saito (2007), deve ter uma gestão pautada na relação ética e transparente, além de possuir metas de desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para futuras gerações.

A responsabilidade social pode ser vista sob as perspectivas interna e externa do ambiente, assunto a ser aprofundado na seção subsequente.

2.2.2 Responsabilidade Social Interna e Externa

Para uma organização ser considerada socialmente responsável é necessário que a mesma tenha uma gestão com foco na responsabilidade social, em situações internas e externas da organização. Para melhor compreensão segue a Figura 9 com uma representação gráfica

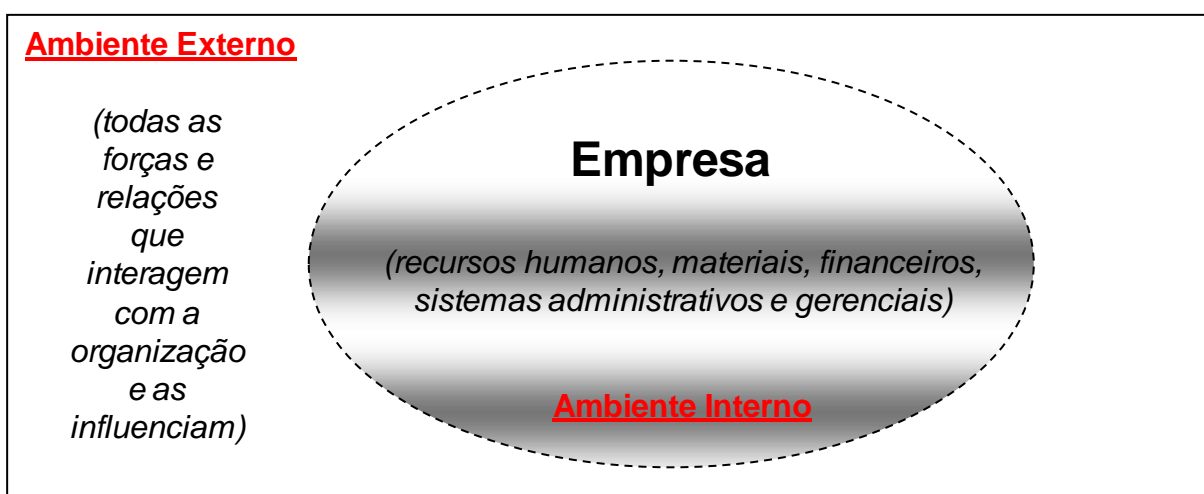


Figura 9: Ambiente Interno e Externo da Organização

Fonte: adaptado de Oliveira (2002).

Entende-se que a organização tem a visão de um sistema aberto, ou seja, encontra-se em permanente troca com o ambiente onde está inserida. Assim, a empresa pode se diferenciar, internamente, de acordo com o ambiente externo.

Utilizando essas duas perspectivas, mas agora com ênfase na responsabilidade social é exposto o Quadro 12.

ITENS	RESPONSABILIDADE SOCIAL INTERNA	RESPONSABILIDADE SOCIAL EXTERNA
Foco	* Empregados * Dependentes	* Comunidade
Áreas de atuação	* Educação * Salários e benefícios * Assistência médica * Assistência social * Assistência odontológica	* Educação * Salários e benefícios * Assistência social * Ecologia
Instrumentos	* Programa de RH * Planos de previdência Completar	* Doações * Programas de voluntariado * Parcerias * Programas e projetos sociais
Tipo de retorno	* Retorno de Produtividade * Retorno para os acionistas	* Retorno de imagem * Retorno publicitário * Retorno para acionista

Quadro 12: Responsabilidade Social Interna e Externa

Fonte: Melo Neto e Froes (1999, p. 89).

A responsabilidade social interna é voltada para o público de dentro da organização, dando ênfase na educação, salários e benefícios e com objetivo principal o retorno de produtividade. Já, a externa tem foco na comunidade, por meio de ações sociais voltadas, principalmente, para as áreas de educação, assistência social e ecologia, com finalidade publicitária e para os acionistas. (MELO NETO; FROES, 1999).

Portanto, ao agir com responsabilidade social os empreendimentos contribuem para melhor a qualidade de vida dos seus funcionários e da sociedade, além disso, atua também como incentivadora do desenvolvimento social.

Ainda um outro aspecto merece ser considerado. As entidades que fazem uso da filosofia da responsabilidade social podem ser certificadas por seguirem as orientações estabelecidas pelos órgãos que as elaboraram. A afirmação da veracidade deste fato pode trazer benefícios para organização, podendo ser até

mesmo ser considerado um diferencial competitivo. As especificidades desse assunto serão tratadas no tópico que segue.

2.2.3 Certificações

Cada vez mais as organizações precisam gerenciar seus recursos com responsabilidade social, caso desejem continuar a atuar no mercado. Executar todas as atividades e processos com uma postura ética e comprometida com a comunidade é fundamental para os negócios, uma vez o consumidor de hoje tornou-se criterioso nas decisões do que comprar e de quem adquirir.

Desta forma, a certificação de uma gestão comprometida com o meio ambiente, bem como funcionários, clientes, fornecedores, entre outros atores que possuem relação com a organização e a sociedade em geral pode ser utilizada como uma estratégia competitiva.

Há diversas certificações de responsabilidade social existentes, as consideradas mais importantes estão demonstradas no Quadro 13, a seguir.

CERTIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO
<i>Accountability</i> (AA 1000)	Criada em 1996 pelo <i>Institute of Social and ethical Accountability</i> . Esta certificação de cunho social destaca a relação da empresa como os diversos parceiros.
<i>Social Accountability</i> 8000 (SA8000)	Criada em 1997 pelo <i>Council on Economic Priorities Accreditation Agency (CEPPA)</i> . O SA8000 destaca as relações trabalhistas e visa assegurar que não existiam ações anti-sociais ao longo da cadeia produtiva, trabalho infantil, trabalho escravo ou discriminação.
Selo Empresa Amiga da Criança	Criado pela <i>Fundação Abrinq</i> , para companhias que não utilizem mão-de-obra infantil e contribuam para a melhoria das condições de vida de crianças e adolescentes.
ISO 14000	Foi criado pela <i>Internacional Organization for Standardization (ISO)</i> . É um conjunto de normas que definem parâmetros e diretrizes para a gestão ambiental das empresas.

Continua

Conclusão

Sistema de Gestão de Segurança e Higiene no Trabalho (OHSAS18000)	É um conjunto de normas para a implementação de sistemas de gestão da segurança e higiene ocupacional. A certificação OHSAS 18000 acentua uma abordagem pela minimização do risco, reduzindo com sua implementação, os acidentes e doenças do trabalho, os tempos de paragem, e consequentemente os custos econômicos e sobre tudo humanos.
Responsabilidade Social- Sistema da Gestão – Requisitos (NBR 16001)	Criada pela <i>Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)</i> . É uma norma que estabelece os requisitos mínimos relativos a um sistema da gestão da responsabilidade social, permitindo à organização promover a promoção da cidadania, promoção do desenvolvimento sustentável e transparência da suas atividades.

Quadro 13: Certificações de Responsabilidade Social

Fonte: Melo Neto e Froes (1999, p. 89).

Nota-se que todas as certificações buscam agregar valor a empresa, assim deixa evidente aquela que prima por uma gestão diferenciada utilizando meios de um desenvolvimento sustentável. A emissão dessa certificação acelera a difusão da responsabilidade social nas organizações em toda parte do mundo.

Dentro desse panorama, infere-se que a responsabilidade social é a forma de gestão empresarial que demonstra o compromisso com as pessoas, meio ambiente, tornando transparentes as ações por ela praticadas com intuito de promover as transformações na sociedade que poderão assim resultar na redução das desigualdades existentes.

Os atos e fatos administrativos que originou a responsabilidade social da empresa, bem como os produtos dessa informação precisam ser preparados para que ocorra a comunicação a todos, sejam eles diretamente interessados ou não. Assim, para tornar público este subsídio informativo há necessidade da utilização de um demonstrativo, como por exemplo, o Balanço Social.

2.3 Balanço Social

No primeiro momento, cabe elucidar alguns fatos históricos relacionados com o surgimento deste demonstrativo. Assim, em 1961, com a iniciativa de

empresários cristãos, o Concílio Vaticano II torna público a encíclica papal que aconselhava as organizações a apresentarem um relatório social. Na mesma época, nos Estados Unidos, o movimento pacifista, motivado pelos acontecimentos ocorridos na Guerra do Vietnã levou a sociedade americana a boicotarem a compra de produtos e às ações das companhias que contribuíram para a guerra. O que acarretou a adequação da gestão dessas, a uma postura moral e ética perante os cidadãos. (RIBEIRO, 1998).

Mas, foi na França no ano de 1977 que o relatório conhecido como balanço social foi instituído, o dispositivo legal obrigou as empresas com 300 ou mais empregados a publicarem essa demonstração. Todavia, salienta-se que no início a visão era restrita a recursos humanos, entretanto, com o tempo a abordagem recebeu uma amplitude maior, contemplando os aspectos ambientais e o valor agregado à economia do País. (RIBEIRO, 1998).

Nos dias atuais, o Balanço social pode ser considerado uma demonstração contábil que reúne informações de cunho econômico, financeiro e social dirigida aos *stakeholders* da organização. Sendo esses, segundo Price Waterhouse (1989), pessoa ou grupo com interesse na *performance* de organização e no meio ambiente na qual opera. Portanto, é de fácil compreensão que tornou-se um instrumento estratégico para avaliar as ações de responsabilidade social. Esta inferência será melhor esclarecida nos tópicos apresentados a seguir.

2.3.1 Conceito e Características do Balanço Social

Um relatório contábil que visa mensurar os investimentos sociais feitos pela organização é o Balanço Social. Os fatos registrados neste demonstrativo podem ser advindos tanto no âmbito interno quanto externo a empresa. Portanto, por exemplo, seja a ação voltada para os funcionários ou para comunidade local, todas deverão ser evidenciadas, o que leva a ser um referencial sobre responsabilidade social da entidade.

Neste sentido, Iudícibus, Martins e Gelbecke (2001, p. 31) esclarecem que

o balanço social busca demonstrar o grau de responsabilidade social assumido pela empresa e assim prestar contas à sociedade pelo uso do patrimônio público, constituído dos recursos naturais, humanos e o direito de usufruir dos benefícios da sociedade em que atua.

De maneira detalhada, Ribeiro (1998, p. 28) esclarece que este demonstrativo deve refletir toda a responsabilidade social da organização para com a sociedade, disponibilizando informações sobre:

- o valor adicionado pela empresa à economia e à sociedade;
- a gestão de recursos humanos: benefícios proporcionados à mão-de-obra empregada; e
- sua interação com o meio ambiente: impactos e benefícios de suas atividades sobre o meio natural, bem como os efeitos negativos deste meio sobre seu patrimônio.

Corroborando com o assunto, Silva e Freire (2001) expõem que o Balanço Social concentra um conjunto de informações sobre as atividades desenvolvidas por uma empresa, promoção humana e social, voltadas a seus empregados e a comunidade na qual está inserida. Esta prestação de contas de suas ações tem a intenção de melhorar a imagem da organização perante seus consumidores e acionista.

Com o propósito de entender os objetivos específicos do Balanço Social adentra-se no próximo tópico.

2.3.2 Objetivos do Balanço Social

Como qualquer outro demonstrativo contábil, o Balanço Social também possui suas finalidades, ou seja, a que se propõe especificamente. Assim sendo, conforme Kroetz (2000, p. 79) o escopo deste relatório consiste em:

- revelar, conjuntamente com as demais demonstrações contábeis, a solidez da estratégia de sobrevivência e crescimento da entidade;
- evidenciar, com indicadores, as contribuições à qualidade de vida da população;
- abranger o universo das interações sociais entre: clientes, fornecedores, associações, governo, acionistas, investidores, universidade e outros;
- apresentar os investimentos no desenvolvimento de pesquisas e tecnologias;

- formar um banco de dados confiável para análise e tomada de decisão dos mais diversos usuários
- ampliar o grau de confiança da sociedade na entidade;
- contribuir para a implementação e manutenção de processos de qualidade, sendo a própria demonstração do balanço social um parâmetro para tal;
- medir os impactos das informações apresentadas no balanço social perante a comunidade dos negócios;
- verificar a participação do quadro funcional no processo de gestão;
- servir de instrumento para as negociações labora entre a direção da entidade e sindicatos ou representantes dos funcionários;
- melhorar o sistema de controle interno; e
- clarificar os objetivos e as políticas administrativas, julgando a administração não apenas em função do resultado econômico, mas também como resultados sociais.

Este instrumento de gestão e de informação, segundo Tinoco (2001, p. 14) “visa evidenciar, da forma mais transparente possível, informações econômicas e sociais do desempenho das entidades [...]”

Em síntese, considerando os objetivos elencados, infere-se que o Balanço Social é uma demonstrativo contábil que fornece informações dos fatos administrativos ocorridos, justificando suas ações sociais a todos que possuem alguma interligação com a organização, seja interna ou externamente.

Mas, quem são realmente os usuários deste relatório? A indagação feita será respondida na próxima seção.

2.3.3 Usuários do Balanço Social

As informações geradas pelo Balanço Social são disponibilizadas a todos os usuários interessados, facilitando, desta forma, o processo de avaliação da gestão no que concerne suas ações sociais. Para Kroetz (2000, p. 84) este demonstrativo “deve observar os requisitos solicitados pelos mais diversos usuários, ou seja, para servir como instrumento capaz de agregar valor, causar surpresa desencadear ações.”

Segundo Tinoco (2001, p. 34), o balanço Social precisa “comunicar a informação que satisfaça a necessidade de quem dela precisa.” Desta forma, no Quadro 14 são elencados os usuários e os respectivos subsídios informacionais que carecem.

USUÁRIOS	DESCRIÇÃO
Trabalhadores	As informações contidas na demonstração do BS podem proporcionar aos trabalhadores subsídios para negociações com a categoria patronal. Também são importantes por apresentar indicadores que revelam a influência que a entidade exerce sobre a sociedade e, principalmente, por divulgar as ações desenvolvidas em benefício do quadro funcional, além de construir um conjunto de características que representam o perfil de seus funcionários (faixa etária, nível de absenteísmo, faixas salariais, qualificação, escolaridade etc.).
Acionistas	Aos acionistas oferece um conjunto de informações que contemplam as demonstrações contábeis e financeiras, registrando ações na área social e ecológica, na base temporal passado/presente/futuro, permitindo maior segurança na tomada de decisão em relação a seus investimentos.
Diretores	Com os diretores e administradores o BS contribui por se constituir num instrumento de controle, de planejamento e de tomada de decisão, permitindo identificar tendências e oportunidades internas e externas, desencadeando, assim, ações capazes de melhorar os dois ambientes.
Fornecedores	Aos fornecedores demonstra às políticas implementadas na área social e ecológica, aumentando sua confiabilidade em relação à entidade com a qual negociam.
Clientes	Aos clientes, o BS apresenta uma realidade diversa da comumente divulgada, em que eles terão a oportunidade de conhecer as políticas da entidade, suas ações que têm influência no ambiente social e ecológico, sua relação com os funcionários, etc., permitindo ao cliente traçar um perfil da entidade, e possibilitar assim, maior tranquilidade na opção do produto e/ou serviço pretendido.
Sociedade	A sociedade, por meio dos órgãos legais, concede a possibilidade às entidades de exercer suas atividades, tendo a obrigação e o direito de fiscalizar as ações desenvolvidas por tais organizações, com o intuito de identificar possíveis danos e abusos praticados contra a própria sociedade e contra o meio ambiente. O BS desenvolve-se com a intenção de suprir tal necessidade informativa, deixando a comunidade a par dos acontecimentos, favorável e desfavorável, interna e externa, decorrente da atividade desenvolvida.

Continua

Conclusão

Governos	Com base no BS o poder público poderá preparar um vasto banco de dados, confiável, possibilitando a geração de informações preciosas por segmentos sociais, por atividades, por região etc., permitindo o desenvolvimento de planos estratégicos. Também poderá verificar os tributos recolhidos, bem como o potencia. Assim, o BS surge como um instrumento de apoio para o planejamento e a tomada de decisão governamental, apresentando a realidade e as tendências, em termos de ações sociais e ambientais, podendo inclusive controlar e incentivar as entidades, as quais influenciam diretamente na sociedade e no meio ambiente.
Estudiosos	A agregação dos diversos balanços sociais irá gerar um gigantesco banco de dados, o qual servirá de subsídios para a melhor compreensão da realidade, desencadeando o estudo e desenvolvimento de novas pesquisas, sejam na área econômica, na ecológica, na contábil, na administrativa, na social etc.
Concorrentes	São considerados usuários das informações do BS, pois aproveitam tais dados para investigar a vida da entidade divulgadora, projetando a nível de competitividade, novas tendências, distribuição do mercado, formas de financiamento, outras ações desenvolvidas em termos de responsabilidade social e ambiental
Sindicatos	Os sindicatos podem aproveitar as informações oriundas do BS para aprimorar o processo de negociação com a classe empresarial, bem como para verificar as ações implementadas na área social, que dizem respeito ao quadro de associados.

Quadro 14: Usuários do Balanço Social e as Respectivas Informações Almejadas

Fonte: adaptado de Kroetz (2000).

Do exposto, percebe-se que os usuários do Balanço Social são provenientes do ambiente interno da organização, e também externo a ela. Além disso, cada um dos atores listados tem uma carência informativa específica, que precisa ser suprida com a disseminação deste suporte informacional, de forma a ampliar o poder de decisão dos envolvidos.

É sabido que várias demonstrações contábeis tem sua elaboração e publicação obrigatória para determinadas organizações. Assim, pergunta-se: o Balanço Social tem caráter obrigatório?

2.3.4 Obrigatoriedade do Balanço Social

No Brasil, a publicação do Balanço Social ainda não é obrigatória e existem alguns impasses para que isso aconteça, o que acarreta fortes discussões. A maior polêmica envolvida, consiste na própria obrigatoriedade de elaboração e publicação, tendo em vista que para alguns há o receio de que a relação custo *versus* benefício não seja satisfatória, portanto, o gasto para tornar público este demonstrativo torne-se maior que a compensação futura. Além disso, ao publicar este relatório pode ocorrer o repasse de informações consideradas estratégias aos concorrentes. (TINOCO, 2009).

Na opinião de Kroetz (2000, p.137), “a divulgação espontânea seria, com certeza, o plano ideal, porém existe o temor de que isso jamais venha a ocorrer, pois muitos empresários não têm interesse em publicar o Balanço Social.”

Também com a opinião contrária a obrigatoriedade, o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - Ibase (2009) afirma que as empresas devem desenvolver suas ações em proveito da sociedade de forma espontânea, o considerando como forma de sua divulgação.

Por sua vez, a Comissão de Valores Mobiliários - CVM é a favor de tornar-se obrigatório a elaboração e publicação do Balanço Social, tendo em vista que na década de 90 “sob a forma de uma minuta de instrução, propôs a apresentação obrigatória do Balanço Social.” (TINOCO, 2009, p. 135).

Todavia, destaca-se que em 1997, as então deputadas Marta Suplicy, Maria da Conceição Tavares e Sandra Starling apresentaram o Projeto de Lei nº. 3116 que estabelece a obrigatoriedade da publicação do Balanço Social, mas ainda tramita no Congresso Nacional.

2.3.5 Modelos de Balanço Social

O Balanço Social não possui uma forma de apresentação única e obrigatória. Entretanto, no País, existem três relatórios sociais que são mais utilizados pelas empresas, a saber: Balanço Social do Instituto Brasileiro de Análises

Sociais e Econômicas - Ibase; Balanço Social do Instituto Ethos e o Relatório de Sustentabilidade do GRI (*Global Reporting Initiative*).

MODELO	CARACTERÍSTICAS
Ibase	Lançado em 1997, inspira-se no formato dos balanços financeiros. Expõe de forma detalhada, os números associados a responsabilidade social da organização. Em forma de Planilha, reúne informações sobre folha de pagamentos, os gastos com encargos sociais de funcionários e a participação nos lucros. Além disso, detalha as despesas com controle ambiental e os investimentos sociais externos nas diversas áreas – educação, cultura, saúde etc.
Instituto Ethos	Baseado num relato detalhado dos princípios e das ações da Organização, este guia incorpora os indicadores Ethos de Responsabilidade Social e a planilha proposta pelo Ibase, sugerindo o detalhamento maior do contexto das tomadas de decisão em relação aos problemas encontrados e aos resultados obtidos.
Relatório de Sustentabilidade, da <i>Global Reporting Initiative</i> (GRI)	Este modelo, considerado o mais completo e abrangente, conta com princípios para a definição adequada do conteúdo do relatório e para garantir a qualidade da informação relatada, indicadores de desempenho e protocolos técnicos com metodologias de compilação, fontes de referências etc. Considerando o padrão internacional de relatórios de sustentabilidade.

Quadro 15: Principais Características dos Modelos Ibase, Instituto Ethos e Relatório de Sustentabilidade da *Global Reporting Initiative* (GRI)

Fonte: Instituto Ethos (2011).

No primeiro momento, pode-se dizer que as metodologias que abrangem os três modelos de balanço Social não diferem muito uma das outras, sendo que em todas existe a busca por evidenciar as ações em torno dos funcionários e meio ambiente, além dos aspectos relacionados ao governo.

No decorrer desta seção serão expostas as estruturas de cada modelo de relatório social já anunciados.

a) Modelo do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase)

Desde 1997, o sociólogo Herbert de Souza e o Instituto Brasileiro de Análise Sociais e Econômicas (Ibase), vêm atraindo a atenção de empresários e da sociedade para a importância e a necessidade da realização do balanço social das empresas em um modelo único e simples. (BALANÇO SOCIAL, 2011).

Caso a disposição das informações deste demonstrativo social não seguir um padrão mínimo,

torna-se difícil uma avaliação adequada da função social da empresa ao longo dos anos. A predominância de dados que possam ser expressos em valores financeiros ou de forma quantitativa é fundamental para enriquecer este tipo de demonstrativo. É claro que nem sempre correlacionar fatores financeiros com fatos sociais é uma tarefa fácil, porém, os indicadores desenvolvidos do modelo Ibase ajudam às análises comparativas da própria empresa ao longo do tempo ou entre outras do mesmo setor. No modelo sugerido pelo Ibase, a sociedade e o mercado são os grandes auditores do processo e dos resultados alcançados. (BALANÇO SOCIAL, 2011).

No modelo Ibase os valores informados devem ser apresentados nos dois últimos anos, ou seja, são evidenciados o conteúdo referente ao ano corrente e aquele que o antecedeu. O propósito desta estrutura é tornar possível uma análise comparativa, de forma a identificar as evoluções e involuções ocorridas em cada item exibido.

A seguir, tem-se a Figura 10 com o *layout* do modelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE).

Balanço Social / 2008 Modelo para instituições de ensino, fundações

1 - Identificação			
Nome da instituição:		Tipo/categoria (conforme instruções):	
Natureza jurídica: <input type="checkbox"/> associação <input type="checkbox"/> fundação <input type="checkbox"/> sociedade sem fins lucrativos? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Isenta da cota patronal do INSS? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
Possui Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEAS)? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Possui registro no: <input type="checkbox"/> CNAS <input type="checkbox"/> CEAS <input type="checkbox"/> CMAS	
De utilidade pública? <input type="checkbox"/> não Se sim, <input type="checkbox"/> federal <input type="checkbox"/> estadual <input type="checkbox"/> municipal		Classificada como OSCIP (lei 9790/99)? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
2 - Origem dos recursos	2008 Valor (mil reais)	2007 Valor (mil reais)	
Receitas Totais	0 100%	0 100%	
a. Recursos governamentais (subvenções)	0 #####	0 #####	
b. Doações de pessoas jurídicas	0 #####	0 #####	
c. Doações de pessoas físicas	0 #####	0 #####	
d. Contribuições	0 #####	0 #####	
e. Patrocínios	0 #####	0 #####	
f. Cooperação internacional	0 #####	0 #####	
g. Prestação de serviços e/ou venda de produtos	0 #####	0 #####	
h. Outras receitas	0 #####	0 #####	

Continua

Continuação

3 - Aplicação dos recursos		2008 Valor (mil reais)		2007 Valor (mil reais)		
Despesas Totais		0	100%	0	100%	
a. Projetos, programas e ações sociais (excluindo pessoal)		0	####	0	####	
b. Pessoal (salários + benefícios + encargos)		0	####	0	####	
c. Despesas diversas (somatório das despesas abaixo)		0	####	0	####	
Operacionais		0	####	0	####	
Impostos e taxas		0	####	0	####	
Financeiras		0	####	0	####	
Capital (máquinas + instalações + equipamentos)		0	####	0	####	
Outras (que devem ser discriminadas conforme relevância)		0	####	0	####	
4 - Indicadores sociais internos (Ações e benefícios para os(as) funcionários(as))		2008 Valor (mil reais)		2007 Valor (mil reais)		metas 2009
			% sobre receita		% sobre receita	
a. Alimentação		0	####	0	####	0
b. Educação		0	####	0	####	0
c. Capacitação e desenvolvimento profissional		0	####	0	####	0
d. Creche ou auxílio-creche		0	####	0	####	0
e. Saúde		0	####	0	####	0
f. Segurança e medicina no trabalho		0	####	0	####	0
g. Transporte		0	####	0	####	0
h. Bolsas/estágios		0	####	0	####	0
Total - Indicadores sociais internos		0	####	0	####	0
5 - Projetos, ações e contribuições para a sociedade (Ações e programas aqui listados são exemplos, ver instrução)		2008 Valor (mil reais)		2007 Valor (mil reais)		metas 2009
			% sobre receita		% sobre receita	
a. Assistência jurídica		R\$ _____	####	R\$ _____	####	R\$ _____
		Nº pessoas beneficiadas: _____		Nº pessoas beneficiadas: _____		
		Nº entidades beneficiadas: _____		Nº entidades beneficiadas: _____		
b. Diversidade, etnia e questão racial		R\$ _____	####	R\$ _____	####	R\$ _____
		Nº pessoas beneficiadas: _____		Nº pessoas beneficiadas: _____		
		Nº entidades beneficiadas: _____		Nº entidades beneficiadas: _____		
c. Educação popular/alfabetização de jovens e adultos(as)		R\$ _____	####	R\$ _____	####	R\$ _____
		Nº pessoas beneficiadas: _____		Nº pessoas beneficiadas: _____		
		Nº entidades beneficiadas: _____		Nº entidades beneficiadas: _____		
d. Empreendedorismo/apoio e capacitação		R\$ _____	####	R\$ _____	####	R\$ _____
		Nº pessoas beneficiadas: _____		Nº pessoas beneficiadas: _____		
		Nº entidades beneficiadas: _____		Nº entidades beneficiadas: _____		
e. Segurança alimentar / combate à fome		R\$ _____	####	R\$ _____	####	R\$ _____
		Nº pessoas beneficiadas: _____		Nº pessoas beneficiadas: _____		
		Nº entidades beneficiadas: _____		Nº entidades beneficiadas: _____		
Valores totais		R\$ 0	####	R\$ 0	####	R\$ 0
6 - Outros indicadores		2008		2007		metas 2009
Nº total de alunos(as)		0		0		0
Nº de alunos(as) com bolsas integrais		0		0		0
Valor total das bolsas integrais		R\$		R\$		R\$
Nº de alunos(as) com bolsas parciais		0		0		0
Valor total das bolsas parciais		R\$		R\$		R\$
Nº de alunos(as) com bolsas de Iniciação Científica e de Pesquisa		0		0		0
Valor total das bolsas de Iniciação Científica e de Pesquisa		R\$		R\$		R\$

Conclusão

7 - Indicadores sobre o corpo funcional	2008	2007	metas 2009
Nº total de empregados(as) ao final do período	0	0	0
Nº de admissões durante o período	0	0	0
Nº de prestadores(as) de serviço	0	0	0
% de empregados(as) acima de 45 anos	%	%	%
Nº de mulheres que trabalham na instituição	0	0	0
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	%	%	%
Idade média das mulheres em cargos de chefia	0	0	0
Salário médio das mulheres	R\$	R\$	R\$
Idade média dos homens em cargos de chefia	0	0	0
Salário médio dos homens	R\$	R\$	R\$
Nº de negros(as) que trabalham na instituição	0	0	0
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	%	%	%
Idade média dos(as) negros(as) em cargos de chefia	0	0	0
Salário médio dos(as) negros(as)	R\$	R\$	R\$
Nº de brancos(as) que trabalham na instituição	0	0	0
Salário médio dos(as) brancos(as)	R\$	R\$	R\$
Nº de estagiários(as)	0	0	0
Nº de voluntários(as)	0	0	0
Nº portadores(as) necessidades especiais	0	0	0
Salário médio portadores(as) necessidades especiais	R\$	R\$	R\$
8 - Qualificação do corpo funcional	2008	2007	metas 2009
Nº total de docentes	0	0	0
Nº de doutores(as)	0	0	0
Nº de mestres(as)	0	0	0
Nº de especializados(as)	0	0	0
Nº de graduados(as)	0	0	0
Nº total de funcionários(as) no corpo técnico e administrativo	0	0	0
Nº de pós-graduados (especialistas, mestres e doutores)	0	0	0
Nº de graduados(as)	0	0	0
Nº de graduandos(as)	0	0	0
Nº de pessoas com ensino médio	0	0	0
Nº de pessoas com ensino fundamental	0	0	0
Nº de pessoas com ensino fundamental incompleto	0	0	0
Nº de pessoas não-alfabetizadas	0	0	0
9 - Informações relevantes quanto à ética, transparência e responsabilidade social	2008	metas 2009	
Relação entre a maior e a menor remuneração	0,0	0,0	
O processo de admissão de empregados(as) é:	__%por indicação __%por seleção/concurso	__%por indicação __%por seleção/concurso	
A instituição desenvolve alguma política ou ação de valorização da diversidade em seu quadro funcional?	[] sim, institucionalizada [] sim, não institucionalizada [] não	[] sim, institucionalizada [] sim, não institucionalizada [] não	
Se "sim" na questão anterior, qual?	[] negros [] gênero [] opção sexual [] portadores(as) de necessidades especiais [] _____	[] negros [] gênero [] opção sexual [] portadores(as) de necessidades especiais [] _____	
A organização desenvolve alguma política ou ação de valorização da diversidade entre alunos(as) e/ou beneficiários(as)?	[] sim, institucionalizada [] sim, não institucionalizada [] não	[] sim, institucionalizada [] sim, não institucionalizada [] não	
Se "sim" na questão anterior, qual?	[] negros [] gênero [] opção sexual [] portadores(as) de necessidades especiais [] _____	[] negros [] gênero [] opção sexual [] portadores(as) de necessidades especiais [] _____	
Na seleção de parceiros e prestadores de serviço, critérios éticos e de respnsabilidade social e ambiental:	[] não são considerados [] são sugeridos [] são exigidos	[] não são considerados [] são sugeridos [] são exigidos	
A participação de empregados(as) no planejamento da instituição:	[] não ocorre [] ocorre em nível de chefia [] ocorre em todos os níveis	[] não ocorre [] ocorre em nível de chefia [] ocorre em todos os níveis	
Os processos eleitorais democráticos para escolha dos coordenadores(as) e diretores(as) da organização:	[] não ocorrem [] ocorrem regularmente [] ocorrem somente p/cargos intermediários	[] não ocorrem [] ocorrem regularmente [] ocorrem somente p/cargos intermediários	
A instituição possui Comissão/Conselho de Ética para o acompanhamento de:	[] todas ações/atividades [] ensino e pesquisa [] experimentação animal/vivissecação [] não tem	[] todas ações/atividades [] ensino e pesquisa [] experimentação animal/vivissecação [] não tem	
10 - Outras Informações			

Figura 10: Balanço Social - Modelo Ibase

Fonte: Ibase (2008).

Do exposto, pode-ser perceber que são inúmeras as informações contidas no modelo elaborado pelo IBASE, o que carece melhor detalhamento para ficar de fácil entendimento os conteúdos apresentados, desta forma, na sequência é exposto o Quadro 16 com os indicadores pormenorizados.

INDICADORES	DESCRIÇÃO
1. Base de cálculo	Deve constar três informações financeiras: receita líquida, resultado operacional e folha de pagamento bruta.
2. Indicadores sociais internos	Deve conter todos os investimentos internos obrigatórios e voluntários que a entidade realiza em prol de seus funcionários.
3. Indicadores sociais externos	Deve apresentar os investimentos voluntários na sociedade em geral. Ou seja, ações sociais privadas por meio das empresas na comunidade externa.
4. Indicadores ambientais	Deve constar investimentos da organização para minimizar seus impactos ambientais e também para melhorar a qualidade de seu processo produtivo com tecnologias inovadoras e programas internos de educação ambiental.
5. Indicadores do corpo funcional	-Deve conter informações que identifique o relacionamento com seu publico interno e seus funcionários.
6. Informações relevantes	-Deve apresentar ações relacionadas aos públicos que interagem com a empresa, dando ênfase no seu público interno. São indicadores qualitativos que demonstram como está a participação de seus trabalhadores e a distribuição de seus benefícios.
7. Outras Informações	Este indicador é utilizado para informações adicionais da empresa em relação a suas ações sociais.

Quadro 16: Indicadores do Balanço Social - Modelo Ibase

Fonte: IBASE (2008).

Conforme pode-se apreender do Quadro 16, as informações contidas no Balanço Social - modelo Ibase proporciona aos seus usuários o conhecimento das

ações sociais e ambientais realizadas pela empresa, de uma forma simples e objetiva.

Na estrutura do balanço Social sugerida pelo Ibase está inserido outro relatório contábil, a Demonstração do Valor Adicionado - DVA. Essa demonstração oferece informações sobre a riqueza das empresas e sua distribuição aos diversos entes contemplados, como: colaboradores, financiadores, acionista, governo e outros que tiveram uma contribuição na geração deste acréscimo de receita.

Ao traçar um comparativo da Demonstração do Valor Adicionado com a Demonstração de Resultado do Exercício pode-se dizer que há uma grande diferença entre as duas,

tendo em vista que apresentam enfoques diferentes e, de certa forma, são complementares. O principal objetivo da primeira é mostrar o lucro líquido que, em última instância, é a parte do valor adicionado que pertence aos sócios como investidores de capital de risco. Por outro lado, a demonstração do valor adicionado mostra a parte que pertence aos sócios, a que pertence aos demais capitalistas que financiaram a empresa com capital a juros, a parte que pertence aos empregados e a que ficam com o governo. (SANTOS, 2003, p. 35).

O Balanço Social, conforme os ensinamentos de Santos (2003, p. 35), "deve ser entendida como a forma mais competente criada pela Contabilidade para auxiliar na medição e demonstração da capacidade de geração, bem como de distribuição da riqueza de uma entidade."

Assim sendo, para confecção do Balanço Social é essencial a participação de no mínimo três setores da empresa, são: recursos humanos, contabilidade e o sistema de informações. O primeiro responsável pelos dados referentes aos funcionários (folha de pagamento; férias, afastamentos, cálculos trabalhistas, entre outros). Já, o segundo citado tem a função de elaboração e divulgação dos relatórios contábeis-gerenciais. Por sua vez, o terceiro procura formas de tornar público os subsídios informacionais produzidos.

Na percepção de Tinoco (2001), a Demonstração do Valor Adicionado - DVA é uma das melhores formas de avaliar a capacidade de desempenho econômico e social dos empreendimentos. Esta compreensão torna-se nítida ao observar o Quadro 17, a seguir.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	
DESCRIÇÃO	R\$ MIL
1-RECEITAS	
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços	
1.2) Provisão para devedores duvidosos – Reversão / (Constituição)	
Não operacionais	
2- INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui ICMS e IPI)	
2.1) Matérias -primas consumidas	
2.2) Custos das mercadorias e serviços vendidos	
2.3) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	
2.4) Perda/ Recuperação de valores ativos	
3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)	
4- RETENÇÕES	
4.1) Depreciação, amortização e exaustão	
5- VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)	
6- VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	
6.1) Resultado de equivalência patrimonial	
6.2) Receitas Financeiras	
7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)	
8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	
8.1) Pessoal e encargos	
8.2) Impostos, taxas e contribuições.	
8.3) Juros e Aluguéis	
8.4) Juros sobre capital próprio	
8.5) Lucros retidos/ prejuízo do exercício.	

Quadro 17: Demonstração do Valor Adicionado - DVA

Fonte: Tinoco (2000, p. 75).

Como está bem definido são diversas as informações apresentadas na Demonstração do Valor Adicionado - DVA, as quais servem para avaliar a gestão empresarial. Tendo em vista que o demonstrativo evidencia não apenas a questão do lucro, mas também como esse é desagregado. O que propicia a visualização da participação de cada ente em relação ao total gerado de riqueza.

b) Modelo de Balanço Social proposto pelo Instituto Ethos

A missão do Instituto Ethos é mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável, tornando-se parceiros na construção de uma sociedade mais justa. (INSTITUTO ETHOS, 2011). Para auxiliar as organizações no diagnóstico das suas funções sociais foram criados dois instrumentos, conforme observa-se no Quadro 18.

GUIA DE ELABORAÇÃO DO BALANÇO SOCIAL
Este visa auxiliar as empresas na elaboração do Balanço Social, ao demonstrar quais indicadores são considerados essenciais. Além disso, explica como as empresas se relacionam com seus colaboradores, fornecedores e com a comunidade que atua, bem como evidencia os impactos provocados por ela. (INSTITUTO ETHOS, 2011).
INDICADORES ETHOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL
Em forma de questionário contém um conjunto de indicadores que abordam assuntos como: valores e transparência, público interno, meio ambiente, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e sociedade. (SCHENINI, 2005).

Quadro 18: Instrumentos que Auxiliam a Percepção das Funções Sociais

Fonte: Adaptado do Instituto Ethos (2011); Schenini (2005).

O intuito principal dos indicadores Ethos de responsabilidade social empresarial é, conforme Ashley (2005, p. 25), "fornecer às empresas um instrumento de acompanhamento e monitoramento das suas práticas de responsabilidade social, tratando-se de uma ferramenta de uso essencialmente interno, de um instrumento de auto-avaliação."

Dentre esses indicadores, existem aqueles que são considerados de grande relevância para avaliar as ações sociais praticados pela organização, são elas:

INDICADORES	DESCRIÇÕES
Valores e transparência	<ul style="list-style-type: none"> * Adoção de postura clara e transparente a respeito dos objetivos * Comprometer-se eticamente.
Publico interno	<ul style="list-style-type: none"> * Investir no desenvolvimento pessoal e profissional de seus empregados.
Meio ambiente	<ul style="list-style-type: none"> * Assegurar que a organização não contribua com a exploração predatória e ilegal de florestas.
Fornecedores	<ul style="list-style-type: none"> * Transmitir os valores de seu código de conduta a todos os participantes de sua cadeia de fornecedores. * Relacionamento de parceria e seleção de seus fornecedores com critérios socialmente responsáveis.
Consumidores/Clientes	<ul style="list-style-type: none"> * Investir no desenvolvimento de produtos e serviços confiáveis, para ter um bom relacionamento com clientes e consumidores.
Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> * Praticar ações que tragam benefícios para a comunidade. * Respeitar os costumes. * Investir na educação e na disseminação de valores sociais.
Governo e Sociedade	<ul style="list-style-type: none"> * Exercer papel natural de formadora de cidadãos. * Investir em programas de conscientização para cidadania

Quadro 19: Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial

Fonte: Adaptado do Instituto Ethos (2011).

Por meio das resultantes desses indicadores o gestor poderá ter uma postura pró-ativa de sua administração, uma vez que este instrumento possibilita o acompanhamento e monitoramento das suas práticas de responsabilidade social, e assim quando necessário poderá alterar e corrigir atitudes que não estão de acordo com o que foi planejado.

Após esses esclarecimentos, parte-se agora para o modelo propriamente dito, assim segue o Quadro 20.

1. APRESENTAÇÃO	
Mensagem do Presidente	A empresa se apresenta aos chamados <i>Stakeholders</i> : fornecedores, clientes, governo, ONGs e comunidade.
Perfil	Deve oferecer uma visão geral da empresa.
Setor Econômico	Descrição do setor no qual a empresa atua.
2. A EMPRESA	
Histórico	Surgimento e etapas da sua história.
Princípios e Valores	Apresentar as crenças que norteiam suas decisões, assim como as posturas adotadas no negócio.
Estrutura e Funcionamento	Demonstrar a maneira como opera e faz a gestão das pessoas e da cadeia produtiva.
Governança Corporativa	Atribuições do conselho de administração, suas regras de funcionamento, o papel e os deveres dos conselheiros.
3. O NEGÓCIO	
Visão	Apresentação da visão de futuro e postura em relação aos desafios sociais, ambientais e econômicos.
Dialogo com as partes interessadas:	Instrumentos usados por meio deles: - Econômico; - Social (Público interno, Fornecedores, Consumidores, Comunidade e Governo e Sociedade); - Ambiental
4. ANEXOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrativo do Balanço Social (Ibase) - Iniciativas do Interesse da Sociedade - Notas Gerais 	

Quadro 20: Balanço Social - Modelo Instituto Ethos

Fonte: Schenini (2005, p. 53-55).

O Balanço Social do Instituto Ethos demonstra os principais indicadores de Responsabilidade Social, e com os resultados apresentados as empresas podem planejar e executar ações sociais que beneficiem a todos os seus usuários.

c) Relatório de Sustentabilidade proposto pelo *Global Reporting Initiative - GRI*

A *Global Reporting Initiative - GRI* é uma organização internacional que cria e aperfeiçoa relatórios de responsabilidade social e do meio ambiente. A iniciativa de da criação desde modelo surgiu da necessidade de um instrumento que se adaptasse as normas e padrões já existentes. (RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2011).

Em âmbito mundial, "existem vários modelos de balanço social, porém o mais aceito é o modelo do GRI elaborado pelo Programa das Nações Unidas em 1997, com normas e padrões para a realização do desempenho econômico e social das empresas." (RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2011).

Entretanto, apesar da existência de vários arquétipos, o modelo do GRI é considerado o mais aceito mundialmente, tal fato abre caminho para a padronização deste demonstrativo. Com isso, torna-se possível a comparação dos indicadores durante vários anos, além de perceber as semelhanças e diferenças das resultantes entre empresas.

A estrutura deste relatório de sustentabilidade "visa servir como um modelo amplamente aceito para a elaboração de relatórios sobre o desempenho econômico, ambiental e social de uma organização. Foi concebida para ser utilizada por organizações de qualquer porte, setor ou localidade." (*GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI, 2011*).

O modelo proposto pelo *Global Reporting Initiative - GRI* demonstra indicadores de desempenho de uma forma hierárquica, divididos por categoria, aspecto e indicador, agrupados em três grupos: econômico, ambiental e social. (RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2011).

O Quadro 21 demonstra os indicadores de desempenho agrupados conforme modelo do GRI.

GRUPOS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
Econômicos	De desempenho econômico	- Mostra o fluxo de capital entre os <i>stakeholders</i> e os principais impactos econômicos da empresa sobre a sociedade.
Ambiental	De desempenho do meio ambiente	- Relacionam-se aos impactos das entidades sobre o ecossistema, terra, ar e água.
Social	De desempenho referentes as práticas trabalhistas e trabalho decente	-Consideram-se aspectos de referentes a práticas trabalhistas, direitos humanos, sociedade e responsabilidade pelo produto.
	De desempenho referentes aos direitos humanos	- Abrange treinamento dos empregados e pessoal de segurança em direitos humanos e em não Discriminação.
	De desempenho referentes à responsabilidade pelo produto	- Abrange os aspectos dos produtos e serviços da organização que afetam diretamente os clientes.

Quadro 21: Indicadores de Desempenho do GRI

Fonte: Responsabilidade Social (2011).

Antes de fazer inferências, ressalta-se que a tomada de decisões é compreendida como um processo árduo e que exige um suporte informativo para subsidiá-lo. Portanto, as avaliações desses desempenhos resultam em indicativos econômicos, ambientais e sociais que podem ser utilizados para aperfeiçoar a gestão empresarial.

A seguir, tem-se a estrutura básica sugerida pelo *Global Reporting Initiative – GRI* no Quadro 22.

Visão e Estratégia
Perfil da Organização
Escopo do relatório
Perfil do relatório
Estrutura de Governança
Engajamento das Partes Interessadas
Políticas Abrangentes e Sistemas de Gestão
Sumário de Conteúdo da GRI
Indicadores de Desempenho

Quadro 22: Estrutura Básica do Relatório GRI

Fonte: Tinoco e Godoy (2005 p. 10).

O modelo do GRI oferece um padrão de comparação, tendo em vista que busca atribuir aos relatórios de sustentabilidade a mesma seriedade dos demais demonstrativos contábeis.

Ressalta-se que apesar da existência desses três modelos, várias entidades preferem criar formatos próprios, definidos dentro de suas estratégias de comunicação. Outras adotam um cruzamento de mais de um tipo de modelo, com intuito de buscar maior transparência e qualidade.

2.4 Considerações do Capítulo

Como síntese deste capítulo, pode-se inferir que o cooperativismo é um movimento de nível internacional que busca constituir uma sociedade justa, livre e fraterna e em bases democráticas, ou seja, instituição que conjectura propósitos sociais. Por sua vez, a responsabilidade social é entendida como um tema essencial para qualquer organização, independente do seu ramo e porte. Assim, o Balanço Social é visto com um demonstrativo que reúne informações sobre as ações sociais dirigidas aos seus usuários e pode ser usado como um instrumento estratégico para auxiliar na avaliação da responsabilidade social exercida pela organização. Todavia, apesar da sua importância ainda não é um demonstrativo obrigatório, ou seja, tem caráter facultativo.

3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Após a fundamentação teórica deste trabalho, em que se tratou de diversos conceitos, tendo em vista o esclarecimento de pontos principais, como o cooperativismo, responsabilidade social e Balanço Social, passa-se para o terceiro capítulo.

Neste capítulo, optou-se por realizar um estudo concentrado em uma cooperativa de eletrificação, que se enquadra no rol das empresas que desenvolvem projeto de ação social e cujo elaboração das informações e divulgação das mesmas ocorrem por meio do Balanço Social. No intuito de conhecer os detalhes da elaboração e divulgação deste demonstrativo, fez-se uso de uma pesquisa de levantamento de dados junto aos gestores da cooperativa e os associados a ela.

3.1 Histórico da Cooperativa

Em 27 de janeiro de 1959, na cidade de Forquilha, na época distrito de Criciúma, surgia umas das primeiras cooperativas do sul do estado de Santa Catarina a Cooperativa de Eletrificação Rural de Forquilha - CERFOL, com apenas 60 associados, tendo como o primeiro presidente o Sr. Alfredo Michels. (COOPERA, 2011).

Foi criada com a finalidade de fornecer energia elétrica, principalmente, às comunidades agrícolas, ao comércio e às pequenas indústrias rurais dos associados e consumidores dos municípios de Forquilha, Nova Veneza, uma parte de Criciúma e de Maracajá. (COOPERA, 2011).

A chegada de energia elétrica às propriedades rurais dos municípios proporcionou o desenvolvimento da agricultura. A partir desta constatação a COOPERA sentiu a necessidade de diversificação das suas atividades, criando assim um setor agropecuário. Esse trabalhava, especificamente, com secagem e armazenamento de grãos, como o arroz. (COOPERA, 2011).

Em consequência disso, no dia 21 de julho de 1985, passou a denominar-se Cooperativa Mista Pioneira Ltda. – COOPERA. Nesta ocasião, o empreendimento era presidido pelo Sr. Carlos Alberto Arns. (COOPERA, 2011).

Entretanto, em decorrência de diversos problemas na gestão do setor agropecuário, em setembro de 2003, por meio de assembléia, os associados optaram por liquidar esse segmento. Desta forma, a instituição passou a atuar, exclusivamente, no setor elétrico. Todavia, manteve sua razão social como Cooperativa Mista Pioneira – COOPERA. E, três anos depois, no dia 19 de agosto de 2006 foi aprovada a reforma estatutária e adequou-se o nome às atividades, mudando sua razão social para Cooperativa Pioneira de Eletrificação – COOPERA, o qual se mantém nos dias atuais. (COOPERA, 2011).

Com 52 anos de serviços prestados, a entidade em questão conta com 86 (oitenta e seis) funcionários, atende mais de 17.000 (dezessete mil) associados/consumidores entre os municípios de Forquilha, Criciúma, Maracajá e Nova Veneza. Atualmente, possui um total de 1.596 (um mil quinhentos e noventa e seis) quilômetros de redes elétricas com mais de 19.730 (dezenove mil setecentos e trinta) postes de concreto aproximadamente 3.360 (três mil trezentos e sessenta) postes de madeira. Sua demanda mensal é de 39.990 (trinta e nove mil novecentos e noventa) *quilowatts*, distribuídos em quatro pontos de entrega e uma média mensal de energia adquirida de 16.045.000 (dezesseis milhões e quarenta e cinco mil) *quilowatts-hora*. (COOPERA, 2011).

O empreendimento analisado possui um lema, ou seja, uma frase que serve de regra de conduta, que é "Força a quem produz, confiança em quem trabalha". Seguindo este preceito, a Coopera vem desempenhando seu trabalho ao longo dos anos sempre procurando atender seus associados e consumidores com qualidade. (COOPERA, 2011).

No transcorrer deste texto serão expostos alguns retratos, com o intuito de demonstrar a evolução predial das sedes da cooperativa, indo desde a sua inauguração até chegar a atual e principal estrutura física da organização. Assim segue, as Figuras 11, 12, 13 e 14.



Figura 11: Primeira Sede da Coopera

Fonte: Coopera (2011).



Figura 12: Segunda Sede da Coopera

Fonte: Coopera (2011).



Figura 13: Terceira Sede da Coopera

Fonte: Coopera (2011).



Figura 14: Quarta Sede da Coopera

Fonte: Coopera (2011).

3.2 Características da Organização

A Coopera, pessoa jurídica de direito privado, rege-se pela Lei Cooperativista, a qual estabelece o regime jurídico das sociedades cooperativas; pelas disposições legais vigentes e suas regulamentações. Tal norma determina a distribuição de energia elétrica em regime de direito público específico para as sociedades cooperativas e, ainda, pelas demais disposições legais aplicáveis a este tipo de empreendimento. (COOPERA, 2011).

Outra informação a respeito da empresa é sua localização, que fica na Avenida 25 de Julho, nº. 2.736, Centro, no Município de Forquilha, Foro na Comarca de Forquilha, no Estado de Santa Catarina. (COOPERA, 2011).

Sua área de ação, para efeito de admissão de associados e distribuição de energia elétrica, abrange os Municípios de Maracajá, Forquilha, Nova Veneza e Criciúma, todos no Estado de Santa Catarina. (COOPERA, 2011). Na Figura 15 tem-se um mapa que contempla esta área de atuação da cooperativa.



Figura 15: Área de Atuação da Coopera

Fonte: Coopera (2011).

Percebe-se, portanto, que o espaço geográfico que a instituição atende abrange 4 (quatro) municípios no sul do Estado de Santa Catarina, perfazendo mais de 570 km²., o qual atende mais de 17.000 (dezesete mil) unidades consumidoras pelas redes de distribuição da cooperativa. (COOPERA, 2011). O ambiente territorial contemplado com os serviços desta cooperativa pode ser melhor entendido por meio do Quadro 23, que segue.

MUNICÍPIO	ESPAÇO TERRITORIAL ATENDIDO
Maracajá	2 km ²
Nova Veneza	284 km ²
Criciúma	100 km ²
Forquilha	184 km ²

Quadro 23: Distribuição do Espaço Atendido pela Coopera

Fonte: Coopera (2011).

No que diz respeito a missão da empresa, essa consiste em distribuir energia elétrica de qualidade com segurança, contribuindo para desenvolvimento socioeconômico e sustentável da sociedade, promovendo o cooperativismo. (COOPERA, 2011).

Já, a visão é ser a melhor cooperativa de distribuição de energia elétrica do Brasil e a maior de Santa Catarina até 2020. (COOPERA, 2011).

3.3 Organização e Gestão

A estrutura organizacional da cooperativa pesquisa está baseada nas condições previstas na Lei 5764/71, e de acordo com a identificação de suas atividades. A empresa está sob a regência da assembléia geral de associados, órgão máximo da cooperativa.

A instituição possui 3 (três) departamentos, a saber: administrativo financeiro, comercial e técnico. No Quadro 24 pode ser observado a descrição da responsabilidade de cada um desses setores.

DEPARTAMENTO	DESCRIÇÃO
Administrativo Financeiro	responsável pelas as atividades financeiras de faturamento, arrecadação, contabilidade, controle de patrimônio, recursos humanos, tecnologia da informação, fiscal, societário e regulatório.
Comercial	responsável pelas as atividades de registro e manutenção da carteira de clientes de acordo com os parâmetros da legislação vigente, atendimento ao cliente, <i>Call-Center</i> e outros serviços inerentes ao relacionamento com clientes.
Técnico	abrange as atividades de engenharia, Central de Operações de Distribuição – COD e almoxarifado.

Quadro 24: Departamentos da Coopera

Fonte: Coopera (2011).

3.4 Responsabilidade Social na Coopera

A cooperativa tornou-se um empreendimento economicamente essencial para a região atendida, e possui como meta o desenvolvimento sustentável. E, deixa claro o seu comprometimento com a comunidade e o meio ambiente, ou seja, conhece e desempenha a chamada responsabilidade social.

No empreendimento analisado há diversos projetos sociais que foram e são desenvolvidos, entre eles destaca-se o “Coopera em elos”. Seu lançamento ocorreu no ano corrente, ou seja, 2011, e tem o intuito de interligar todos os planos de responsabilidade social da cooperativa. No entanto, cada qual em sua área, mas ao mesmo tempo unindo-se em elos, fazendo com que sejam adjacentes, em um processo de aplicação simultânea, mas com resultados distintos.

Assim sendo, cada elo representa um projeto social da cooperativa. Agora, que elos são esses? A resposta é: 1º Elo: Educação, 2º Elo: Cultura, Esporte e Lazer, 3º Elo: Cidadania, 4º Elo: Saúde e Meio Ambiente e 5º Elo: Cooperativismo. Na Figura 16 pode ser observado o símbolo do projeto Coopera em elos.



Figura 16: Símbolo do Projeto Coopera em Elos

Fonte: Coopera (2011).

Na sequência, adentra-se na explicação de cada um desses elos, de maneira a tornar visível as pretensões desses.

a) 1º Elo: Educação

A instituição em análise acredita que a educação na forma participativa oportuniza novos caminhos e traz novas formas de convivência, desenvolve a igualdade e a liberdade no direito de pensar, ouvir, questionar, avaliar e agir. (COOPERA, 2011).

Com isso, atende os princípios cooperativistas, em especial o 5º princípio que trata da “Educação, Formação e Informação”, bem como o 7º princípio “Interesse pela Comunidade”. Nos dias atuais, são desenvolvidos 6 (seis) projetos nesta área, a saber: Cooper - Jovem; Cartão de Natal; Orientação Profissional; Planejamento Familiar; Inglês Colaborativo; e LER.

PROJETO	DESCRIÇÃO
Cooper - Jovem	em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - SESCOOP que proporciona capacitação para professores sobre cooperativismo, além de disponibilizar material didático para a aula. A cooperativa entra como parceira do SESCOOP para monitorar a escola, apoiar e primar pela continuidade do projeto. Todos os custos financeiros são de responsabilidade do SESCOOP.
Cartão de Natal	Trata-se de um concurso que tem por objetivo a escolha de 05 modelos de Cartões de Natal os quais farão parte dos festejos natalinos da Coopera. Os desenhos são confeccionados por alunos do ensino fundamental das escolas municipais, estaduais e particulares pertencentes às comunidades da atuação da cooperativa, a escolha dos desenhos se dá por meio de votação no <i>site</i> da cooperativa, oportunizando o envolvimento das escolas, crianças, pais e da comunidade em geral.
Orientação Profissional	Tem como premissa orientar a escolha profissional dos filhos dos associados. Está inserido em todas as escolas da área de atuação da COOPERA, para os alunos do último ano do ensino médio
Planejamento Familiar	Proporciona aos adolescentes um caminho de desenvolvimento elucidativo e sustentável quanto às questões que circundam o Planejamento Familiar e da Educação Sexual. Está inserido em uma escola estadual pertencente à área de atuação da COOPERA.
Inglês Colaborativo	prevê aulas de inglês <i>In Company</i> para os colaboradores da COOPERA. As aulas são ministradas na sede da Cooperativa por professores capacitados vindos de uma escola de renome em formação em línguas estrangeiras. O sucesso de uma Cooperativa se faz por meio do bom trabalho de seus colaboradores, bem como seu empenho, dedicação e também a evolução em seu trabalho por meio da educação continuada, do interesse pela capacitação sucessiva, da busca de novos conhecimentos que acrescentarão aos seus serviços.
Ler	Difundir a importância da leitura por meio da distribuição de livros, revistas, informativos, jornais, etc. dispostos nas dependências da Cooperativa. O objetivo é difundir a importância da leitura entre os colaboradores para que adquiram e/ou mantenham o hábito de ler, obtendo conhecimento propiciando entretenimento, informação, diversidade de ideias e interesses diversos para que os apliquem na Cooperativa assim como em casa e na sociedade promovendo o cooperativismo.

Quadro 25: Projetos Desenvolvidos no Elo Educação

Fonte: Coopera (2011).

Após compreender a consistência de cada plano desenvolvido no primeiro elo, reconhecido como Educação. A seguir serão expostas fotografias de acontecimentos ocorrido em cada um desses projetos.



Figura 17: Projeto Cooper – Jovem

Fonte: Coopera (2011).



Figura 18: Projeto Cartão de Natal

Fonte: Coopera (2011).



Figura 19: Projeto Orientação Profissional
Fonte: Coopera (2011).



Figura 20: Planejamento Familiar
Fonte: Coopera (2011).



Figura 21: Projeto Ler

Fonte: Coopera (2011).

b) 2º Elo: Cultura, Esporte e Lazer

Com os projetos voltados para a área de cultura e esporte, a Coopera busca a interação com a Comunidade. Nesse, a concessão de auxílios e promoção da integração entre instituições culturais, de esporte e lazer nos municípios em que atua. Foram 2 (dois) os projetos desenvolvidos, a saber:

PROJETO BRINCADEIRA EM MADEIRA
são construídos parques de diversão fixos, feitos com madeira reaproveitada dos postes retirados das redes de distribuição de energia elétrica da Cooperativa
PROJETO COOPERA EM DANÇA
Em parceria com a Academia de Dança Bella Forma de Forquilha, promove aulas de dança para alunos da Escola Estadual Angelo Izé situada no interior de Forquilha, despertando o interesse pela cultura, ocupando o tempo ocioso com atividades educativas e possibilitando a interação com outras crianças.

Quadro 26: Projetos Desenvolvidos no Elo Cultura, Esporte e Lazer

Fonte: Coopera (2011).

De maneira ilustrativa, na sequência são expostas algumas fotografias dos projetos.



Figura 22: Brincadeira em Madeira

Fonte: Coopera (2011).



Figura 23: Projeto Coopera em Dança

Fonte: Coopera (2011).

c) 3º Elo: Cidadania

Os projetos desenvolvidos nesta área tem o pressuposto da busca por uma sociedade com desenvolvimento sustentável, ou seja, economicamente, politicamente e financeiramente viável de forma a proporcionar melhor qualidade de vida para a comunidade. Foram 4 (quatro) projetos desenvolvidos com este intuito, conforme pode observar no Quadro 27, que segue.

PROJETO COOPERA EM PLACAS
Visa à confecção de placas com os nomes das ruas, identificando cada via, conforme nomenclatura fornecida pela Secretaria de Obras e Planejamento da Prefeitura do Município de Forquilha, em vários bairros e no interior do município onde não têm descrição. Proporcionando um visual mais organizado nas vias públicas.
PROJETO ÁGUA EM ROMARIA
Tem por intuito fazer a distribuição de água aos romeiros que participam da caminhada em honra a Nossa Senhora do Caravaggio, no município de Nova Veneza. Ao longo do trajeto da Romaria, são erguidas barracas em pontos previamente definidos e ao alcance dos caminhheiros, com água mineral e copos descartáveis. Para não agredir o meio ambiente são distribuídas lixeiras ao longo de todo o trajeto.
PROJETO PROGREDIR
Tem por objetivo levar até o associado proprietário de micro, mini ou pequena empresa, capacitação, dicas e suporte técnico bem como apoio econômico, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE por meio de encontros bimestrais.
PROJETO MULHERES COOPERATIVISTAS
Busca reunir mulheres em encontros para mini-cursos, sobre: culinária, artesanato em geral, proporcionando conversação, debates e dinâmicas de grupo, divulgando os princípios do cooperativismo, da ajuda mútua e agregando conceitos de cidadania e responsabilidade social. Visando a integração da mulher associada ou esposa de associado e proporcionar geração de emprego e renda.

Quadro 27: Projetos Desenvolvidos no Elo Cidadania

Fonte: Coopera (2011).

O desenvolvimento dos projetos citados podem ser visualizados nas figuras que seguem.



Figura 24: Projeto Coopera em Placas

Fonte: Coopera (2011).



Figura 25: Projeto Água em Romaria

Fonte: Coopera (2011).



Figura 26: Projeto Progredir

Fonte: Coopera (2011).



Figura 27: Projeto Mulheres Cooperativistas

Fonte: Coopera (2011).

d) 4º Elo: Saúde e Meio Ambiente

Preocupar-se com assuntos pertinentes ao meio-ambiente está sendo uma constante, devido aos problemas locais e mundiais que estão acontecendo, os quais trazem prejuízos para a natureza, bem como as pessoas. A entidade pesquisada tem projetos elaborados em prol de uma sociedade que visa o equilíbrio da relação entre meio ambiente e o ser humano. Este elo conta com 4 (quatro) projetos, que podem entendidos no Quadro 28.

PROJETO RECICLAGEM
No intuito de difundir a importância da reciclagem entre os filhos de associados, contribuindo com o desenvolvimento sustentável, a cooperativa realiza este projeto onde faz a distribuição de jogos de lixeiras para separação de lixo, para as creches de sua área de atuação; também foram distribuídas para as professoras cartilhas educativas com informações sobre sustentabilidade e dicas de aulas para apresentação às crianças sobre educação ambiental. Atuando junto às instituições educacionais a fim de evitar a degradação do meio ambiente e esgotamento dos recursos naturais além de buscar a melhoria continua no sistema de gestão.
PROJETO RECICLE E BRINQUE
Dar continuidade ao projeto Reciclagem. Em parceria com a SACT, os professores das escolas da área de atuação da COOPERA recebem treinamento sobre formas de reciclar dos resíduos depositados nas lixeiras seletivas oferecidas pela COOPERA, e em paralelo é feita outra parceria com a Cooperativa de Trabalhadores de Materiais Recicláveis de Criciúma – CTMAR, a qual recolhe o restante dos resíduos.
PROJETO QUEIMADAS DESCARTADAS (PEE)
Visa a colaboração com a sustentabilidade do planeta, para isso, faz o recolhimento/acondicionamento das lâmpadas retiradas das redes de energia elétrica e residências de sua área de atuação (lâmpadas de vapor de sódio, vapor de mercúrio, incandescentes, fluorescentes lâmpadas compactas inteiras e quebradas), elas ficam acondicionadas na Cooperativa e, a cada seis meses são recolhidas por uma empresa especializada para descartar de maneira correta, recebendo no ato um certificado de recepção e responsabilidade, que certifica a devida descontaminação e destino final.
PROJETO ILUMINANDO SUAS IDEIAS
Conscientizar as crianças e a comunidade escolar quanto à utilização racional da energia elétrica evitando o desperdício, agregando conceitos de cidadania e responsabilidade social por meio de adesivos alusivos ao não desperdício de energia elétrica que serão afixados ao redor dos interruptores das instituições.

Quadro 28: Projetos Desenvolvidos no Elo Saúde e Meio Ambiente

Fonte: Coopera (2011).

O elo saúde e meio ambiente contou com esses projetos, por sua vez, o retrato de dois desses são observados nas Figuras 28 e 29.



Figura 28: Projeto Recicle e Brinque

Fonte: Coopera (2011).



Figura 29: Projeto Iluminando suas Ideias

Fonte: Coopera (2011).

e) 5º Elo: Cooperativismo

Difundir o cooperativismo é o cerne desse elo, que pode ser considerado um movimento, uma filosofia de vida, um modelo socioeconômico capaz de unir desenvolvimento econômico e bem-estar social. Desta maneira, a entidade pesquisa busca difundir esses preceitos, assim como forma de tornar visível que o trabalho em conjunto proporciona resultados satisfatórios a todos envolvidos produzir os seguintes projetos: Coopera em Ação; Manual de Integração; e Coopera em Comunidade.

PROJETO COOPERA EM AÇÃO
Divulgar o dia nacional do cooperativismo. Para isso monta-se na Arena de Eventos situada na Praça de Forquilha, estandes onde entidades, instituições e empresas parceiras dividem o espaço oferecendo seus serviços gratuitamente à população como confecção de Carteira de Identidade - CI, Carteira de Trabalho- CTPS, Cadastro de Pessoas Físicas- CPF, Cartão cidadão, atendimento médico, distribuição de mudas, distribuição também de multi-mistura da Pastoral da Criança, lanches, e brincadeiras para as crianças.
PROJETO MANUAL DE INTEGRAÇÃO
Oferecer ao associado um manual contemplando seus direitos, deveres, os atos cooperativistas, como funcionam as Assembléias e dicas de conservação, economia de energia e segurança, evitando o desperdício, agregando conceitos de cidadania e responsabilidade social. Buscando informar os consumidores e comunidade em geral quanto aos seus direitos e deveres como associados desta cooperativa; bem como informar sobre os atos cooperativos, a importância nas participações em assembléias. Todo material descrito é entregue a cada associado/consumidor juntamente com as faturas.
PROJETO COOPERA EM COMUNIDADE
Divulgar a cooperativa para seus associados, fazendo reuniões em diversas localidades pertencentes à área de atuação da Cooperativa. Nestas ocasiões são apresentados, pelos colaboradores responsáveis por sua área, títulos como: Balanço de Prestação de Contas, extensões de redes de distribuição novas e reformas, regulamentação, capacitação interna e os projetos sociais.

Quadro 29: Projetos Desenvolvidos no Elo Cooperativismo

Fonte: Coopera (2011).

Nas figuras 30, 31 e 32 estão esboçados alguns momentos ocorridos nos projetos apontados.



Figura 30: Projeto Coopera em Ação

Fonte: Coopera (2011).



Figura 31: Projeto Coopera em Comunidade

Fonte: Coopera (2011).



Figura 32: Projeto Manual de Integração
Fonte: Coopera (2011).

Após os esclarecimentos quanto as particularidades da organização que foi utilizada como base para a aplicação desta pesquisa, passa-se para a descrição e análise dos dados coletados junto a população alvo, a saber: os gestores da cooperativa e os associados a ela.

3.5 Descrição e Análise de Dados Coletados Junto aos Pesquisados

De acordo com o problema de estudo elaborado e, no intuito, de alcançar os objetivos propostos foram utilizados com instrumento de coleta de dados dois questionários, um direcionado para os dirigentes (Apêndice A) e outro para os associados/consumidores (Apêndice B) da Coopera. Portanto, nesta seção serão apresentados e estudados as resultantes obtidas dos indagados nesta pesquisa. No primeiro momento dar-se-á atenção as respostas dadas pelos gestores da instituição.

3.5.1 Estudo dos Dados Coletado junto aos Gestores da Coopera

Cabe salientar que o intuito é de conhecer a visão dos gestores no tocante a elaboração do Balanço Social, bem como a respeito da divulgação das ações de responsabilidade social praticadas pela Coopera.

É importante lembrar que os entrevistados foram 5 (cinco) gestores envolvidos, os quais administram os seguintes departamentos, a saber: Recursos Humanos, Contabilidade, Controladoria, Imprensa e Responsabilidade Social.

a) Elaboração do Balanço Social

Inicialmente, questionou-se aos entrevistados, sobre a iniciativa da confecção do Balanço Social. O intuito era conhecer se foi uma atitude pró-ativa da cooperativa; ou essa elaboração deu-se para atendimento de exigência legal, bem como da requisição de alguma outra entidade.

De acordo com os entrevistados a primeira elaboração do Balanço Social foi em 2011 e teve como ano de referência o exercício de 2010. No que tange a quem provocou o surgimento do primeiro Balanço Social da Coopera obteve-se a resposta a exigência por parte da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. O motivo desta requisição foi em razão do contrato de permissão de fornecimento de energia elétrica assinado no ano de 2009. Neste acordo, existia uma cláusula que obrigava a cooperativa a seguir sua normatização.

Neste instante do terceiro capítulo, vale salientar, que a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL consolida os Balanços Sociais de suas permissionárias e concessionárias, e assim obtêm informações sobre as práticas de Responsabilidade Social por elas desenvolvidas.

b) Divulgação do Balanço Social aos Cooperados e Comunidade

Outro levantamento feito foi sobre a divulgação do Balanço Social aos seus cooperados e para a comunidade, e, em caso negativo, se há algum projeto para utilizá-lo como forma de prestar contas a seus associados.

Segundo os entrevistados, a Coopera não publica o Balanço Social, porém disponibiliza-o no site www.coopera.com.br. Em relação a prestação de contas por intermédio do Balanço Social, de acordo com o gestor de controladoria, é feita de forma simplificada na Assembléia Geral de prestação de contas. A intenção é que em futura Assembléia se faça uso deste demonstrativo, em razão do mesmo conter informações de interesse de todos os associados.

c) Demonstração das Ações de Responsabilidade Social por meio do Balanço Social

Nesta questionamento buscou-se averiguar se a cooperativa por meio do Balanço Social consegue demonstrar as ações de responsabilidade social praticadas.

A gestora do departamento de Responsabilidade Social observou que com a divulgação do Balanço Social torna-se possível a evidenciação da destinação dos valores aplicados nos projetos realizados pela Coopera, e também disseminá-los a fim de buscar novos interessados.

Assim, segundo a mesma entrevista, neste relatório são elencados os projetos desenvolvidos para proporcionar condições aos colaboradores de exercer suas funções e para a cooperativa alcançar os resultados almejados. Os dados apresentados são tanto os de caráter facultativos, como também aqueles considerados compulsórios. Além disso, relatou que a sua divulgação é uma forma de demonstrar aos colaboradores o que a entidade faz em prol dos associados/consumidores, funcionários, bem como da comunidade.

d) Balanço Social e o Plano Estratégico da Cooperativa

Outro fato intencional com esta pesquisa foi conhecer se o Balanço Social é utilizado como norteador para o planejamento estratégico da cooperativa.

Conforme o gestor da Controladoria, este demonstrativo até o presente momento não foi utilizado para este propósito. Isso, em razão de que durante o tempo de discussões referente ao planejamento estratégico para 2011, o Balanço Social não havia sido elaborado. Todavia, no próximo planejamento pretende-se fazer uso do mesmo, como comparativo das atividades até então realizadas, a fim de aprimorar os processos e proporcionar o crescimento da organização.

e) Sugestão a Respeito do Balanço Social

Em outra indagação buscou-se conhecer se havia sugestões a respeito da divulgação e utilização das informações contidas no Balanço Social, por parte dos entrevistados.

Para a gestora de imprensa a divulgação do Balanço Social viabiliza o diagnóstico de fidedignidade da cooperativa. Quanto a sua utilização, este demonstrativo evidencia os números, dados, fotos e arquivos dos trabalhos desenvolvidos pela cooperativa em benefício da comunidade. Também salientou que a curto-prazo há um projeto para a divulgação do Balanço Social como instrumento estratégico para avaliar o exercício da responsabilidade social da Coopera e demonstrar para a sociedade a preocupação que esta tem com a mesma.

3.5.2 Estudo dos Dados Coletados junto aos Associados/Consumidores

Este tópico apresenta o nível de conhecimento dos associados/consumidores possuem em relação ao tema abordado neste trabalho de conclusão de curso. Relembra-se que a amostra pesquisada foi de 173 (cento e setenta e três) indivíduos que responderam o questionário.

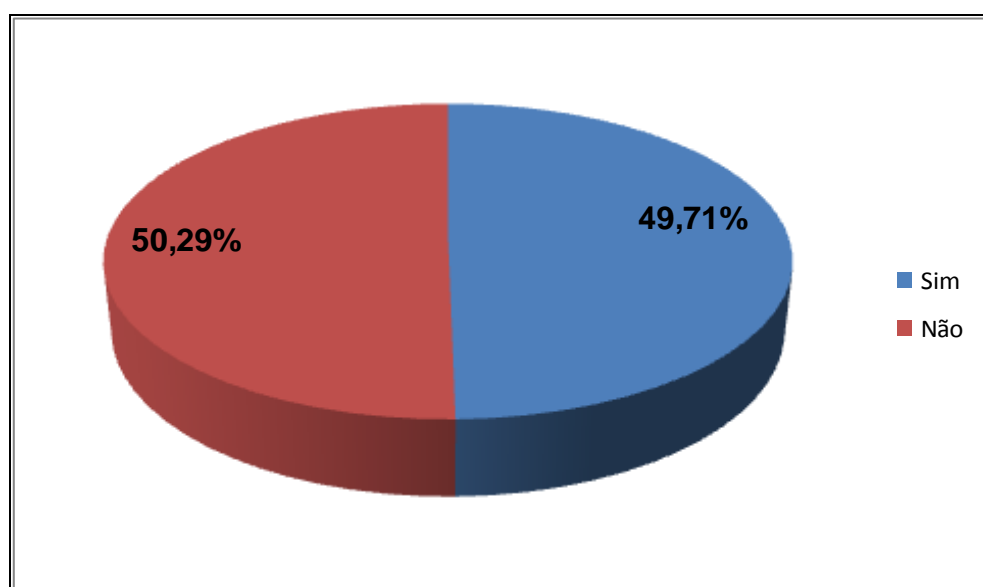
a) Conhecimento da Prática de Responsabilidade Social da Cooperativa

Uma questão importante para esta pesquisa é descobrir se os pesquisados possuem conhecimento das ações de responsabilidade social praticadas pela cooperativa. Na Tabela 1 estão expostas as respostas obtidas para esta escolha, além disso, apresenta-se o Gráfico 1 como uma alternativa de representar visualmente os percentuais alcançados.

Tabela 1 - Conhecimento da Responsabilidade Social da Coopera

Alternativas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	86	49,71%
Não	87	50,29%
TOTAL	173	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora.

**Gráfico 1: Conhecimento da Responsabilidade Social da Coopera**

Fonte: Elaborado pela autora.

Pode-se verificar por meio da tabela e da representação gráfica que um pouco mais da metade 50,29% dos questionados possui informações sobre as ações de responsabilidade sociais desenvolvidas pela instituição, a qual são associados/consumidores.

Todavia, 49,71% não detêm esse conhecimento. Isso vem de encontro com o 5º princípio cooperativista que trata da tarefa de informar ao público em geral, particularmente, os jovens e líderes de opinião sobre a natureza da cooperativa e as vantagens por ela praticada, conforme exposto no tópico 2.1.3 da fundamentação teórica deste trabalho, seção em que são descritos os princípios cooperativistas. Este registro permite inferir da necessidade de ampliar os meios de transmissão de informações das ações sociais da entidade, portanto, deve-se buscar alternativas para tornar público os projetos desenvolvidos nesta área.

b) Conhecimento dos Projetos Sociais Desenvolvidos pela Coopera

A pesquisa procurou levantar quais projetos são de maior conhecimento dos associados/consumidores. Cabe ressaltar que somente respondeu essa questão o cooperado que respondeu ter conhecimento da responsabilidade social da Coopera, ou seja, 86 pessoas, como pode ser verificado no item "a" desta seção. Além disso, esclarece-se que o mesmo respondente pode optar por mais de uma alternativa. As respostas obtidas estão apresentadas no Gráfico 2, que segue.

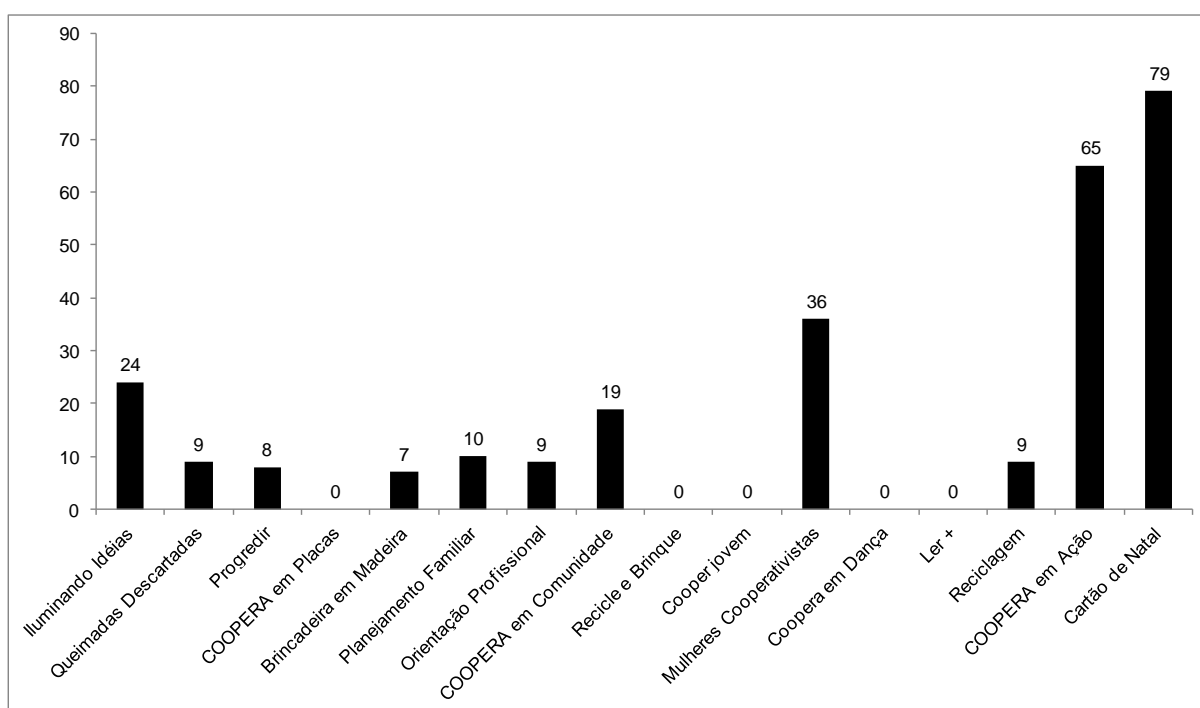


Gráfico 2: Projetos Desenvolvidos e Conhecimento Desses

Fonte: Elaborado pela autora.

O projeto Cartão de Natal é o que obteve uma maior frequência entre os respondentes, com 79 pessoas, o que significa que o mesmo foi amplamente difundido. Também são vistos como os mais conhecidos os seguintes projetos: Coopera em ação, que obteve regularidade de 65 indivíduos; Mulheres Cooperativistas (36); Iluminando Ideias (24); Coopera em Comunidade (19); Planejamento Familiar (10); e Orientação Profissional (9).

Entretanto, pode-se verificar também que há 5 (cinco) projetos sociais que os questionados demonstram não ter conhecimento, que são: Coopera em Placas; Recicle e Brinque; Cooper Jovem; Coopera em Dança; e Ler +. Desse modo, essas

ações sociais são consideradas como as que precisam melhorar a forma de difusão das informações.

C) Meios de Divulgação dos Projetos Sociais

Aos pesquisados foi formulado um questionamento referente à forma de obtenção do conhecimento dos projetos de ações sociais programados pela Cooperativa. Na Tabela 2, apresentam-se os resultados da pesquisa sobre a contribuição de cada meio de divulgação e no Gráfico 3 tem-se a representação gráfica desses.

Tabela 2 - Meios Utilizados para Obtenção do Conhecimento

Meio de Divulgação	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Eventos	18	20,93%
Revistas	14	16,28%
Cooperativa	19	22,09%
<i>Internet</i>	17	19,77%
Outros	18	20,93%
TOTAL	86	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora.

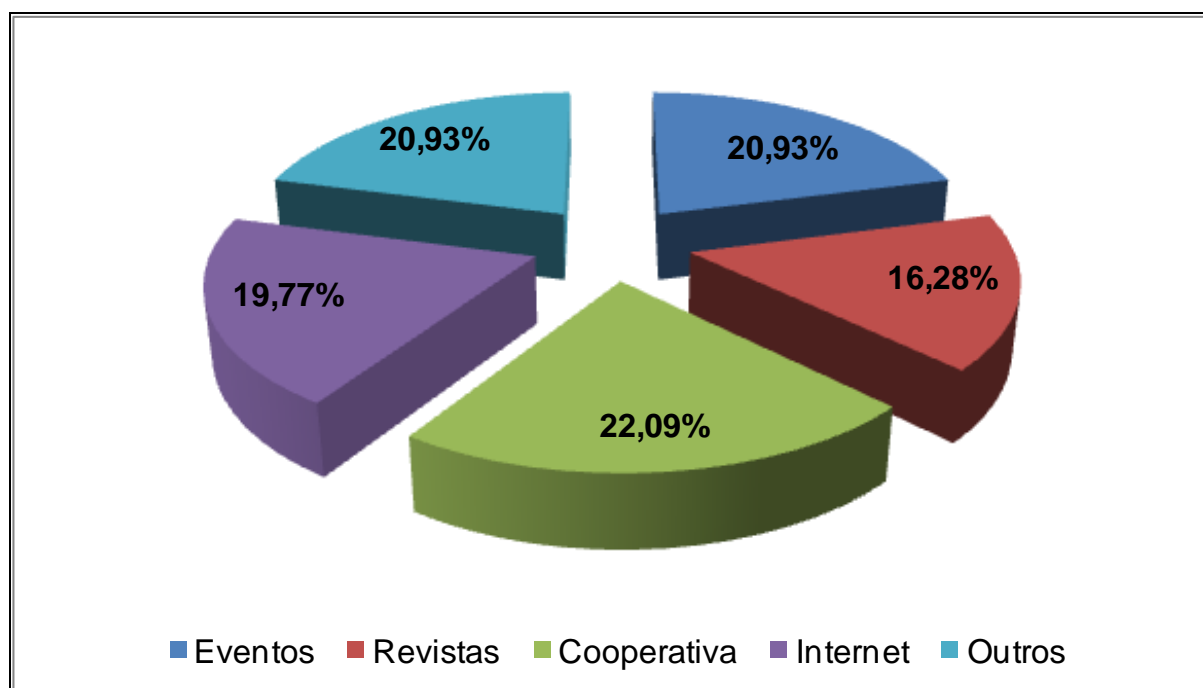


Gráfico 3: Representação Gráfica dos Meios Utilizados para Obtenção do Conhecimento

Fonte: Elaborado pela autora.

Os resultados mostram que a principal fonte para os pesquisados conhecerem os projetos de ações sociais foram Eventos (20,93%) e Outros com o mesmo percentual. O segundo item usado por 22,09% dos respondentes foi a própria cooperativa, seguido pelo acesso a Internet (19,77%) e Revistas (16,28%).

Ao que tudo indica, o cooperado procura meios de transmissão de informações que tenham contato pessoal com os indivíduos que representam a cooperativa. Na seqüência, entra-se em outro ponto importante desta pesquisa, que é averiguar se há interesse por parte dos pesquisados em conhecer as ações de responsabilidade social da Coopera.

d) Interesse na Divulgação das Ações de Responsabilidade Social

Uma questão essencial para esta pesquisa é descobrir se para o pesquisado é interessante a divulgação das ações de responsabilidade social. Na Tabela 3 e Gráfico 4 estão expostas as respostas obtidas com este questionamento.

Tabela 3 - Interesse na Divulgação das Ações de Responsabilidade Social

Alternativas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	164	94,80%
Não	9	5,20%
TOTAL	173	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora.

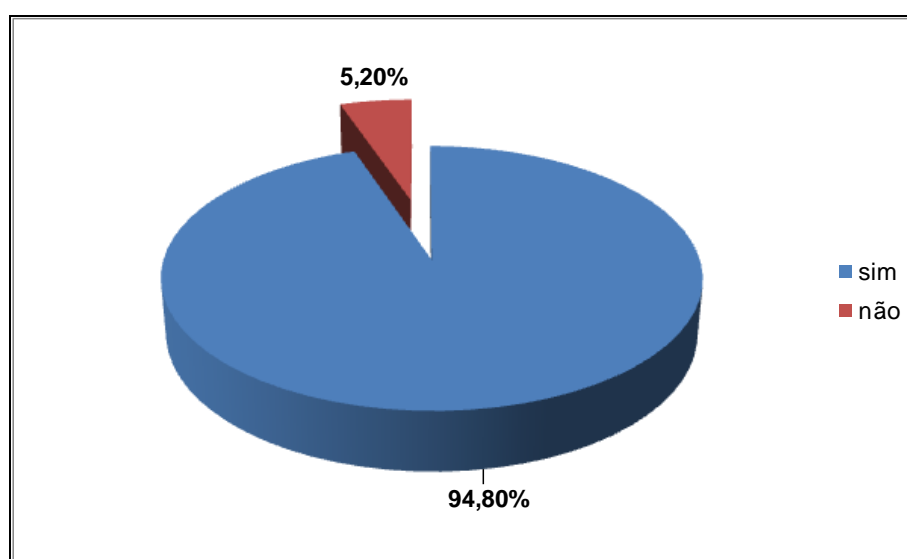


Gráfico 4: Representação Gráfica do Interesse dos Pesquisados na Divulgação das Ações de Responsabilidade Social

Fonte: Elaborado pela autora.

Tomando-se por base as respostas coletadas sobre a percepção dos 173 pesquisados em relação ao interesse dos pesquisados na divulgação das ações de responsabilidade social, nota-se que 94,8% dos respondentes consideram que desejam ter a oportunidade de possuir este conhecimento.

Esta informação vem reforçar os valores cooperativistas, de transparência, responsabilidade social, preocupação com o seu semelhante. Cabe ao conselho de administração da Coopera atender os anseios de seus cooperados, que ao mesmo tempo em que são usuários, também são donos do empreendimento e conforme apurado neste item, desejam a divulgação das ações realizadas.

e) Ciência sobre Balanço Social da Coopera

Considera-se essencial também para este trabalho identificar se os respondentes conhecem o Balanço Social da Coopera. Essa particularidade é explorada a seguir, como pode ser observado na Tabela 4, bem como por meio do Gráfico 5.

Tabela 4 - Conhecimento do Balanço Social da Coopera

Alternativas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	8	4,62
Não	165	95,38
TOTAL	173	100,00

Fonte: Elaborado pela autora.

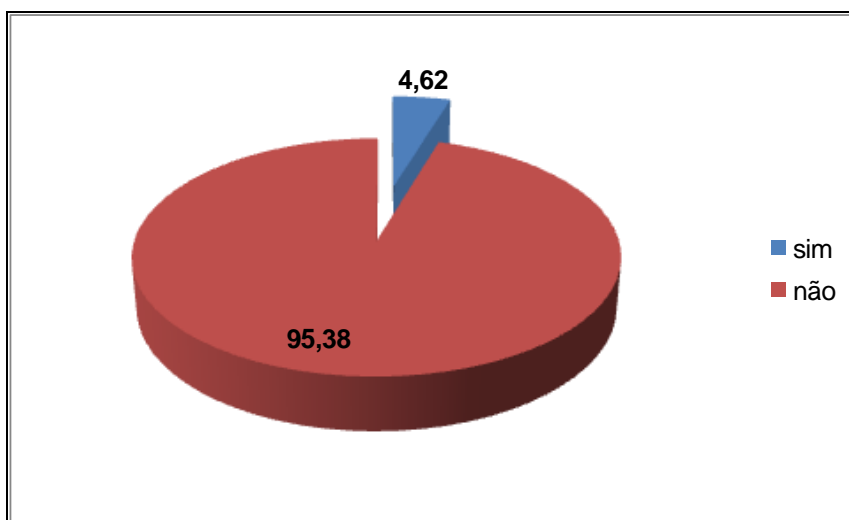


Gráfico 5: Representação Gráfica do Conhecimento do Balanço Social

Fonte: Elaborado pela autora.

Os dados apresentados indicam, em princípio, que há uma grande predominância dos que optaram por não conhecer o Balanço Social da Coopera. Desta forma, o número de respondentes que indicaram total desconhecimento desse demonstrativo foi de 95,38% dos pesquisados.

Esta concentração deixa evidente que disponibilização do Balanço Social em sítio eletrônico não está atingindo o público alvo. Isso faz refletir o que foi apontado na seção 2.3, no arcabouço teórico deste trabalho, momento em que esclarece-se que esta demonstração é um instrumento importante para ratificar as ações sociais desenvolvidas pela Coopera.

f) Importância da divulgação do Balanço Social

Outro levantamento realizado diz respeito entender a opinião dos associados/consumidores sobre a importância de divulgar o Balanço Social. Os dados obtidos estão descritos na Tabela 5.

Tabela 5 - Importância da Divulgação do Balanço Social

Alternativas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	173	100,00%
Não	0	0%
TOTAL	173	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora.

A distribuição desta variável assinala que a totalidade dos pesquisados consideram imprescindível a divulgação do Balanço Social da Cooperativa. Tal fato confirma a necessidade de tornar público os atos práticos pela Coopera no que tange a responsabilidade social.

g) Meio de divulgação do Balanço Social.

Ao perguntar para o cooperado qual o meio de transmissão das informações que ele considera como efetivo para disponibilizar o Balanço Social

confeccionado pela Coopera, obtiveram-se os resultados contidos na Tabela 6 e Gráfico 6.

Tabela 6 - Meios de Comunicação do Balanço Social, Conforme os Cooperados

Meio de Divulgação	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Eventos	42	27,45%
Revistas	36	23,53%
Cooperativa	33	21,57%
<i>Internet</i>	37	24,18%
Outros	5	3,27%
TOTAL	153	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora.

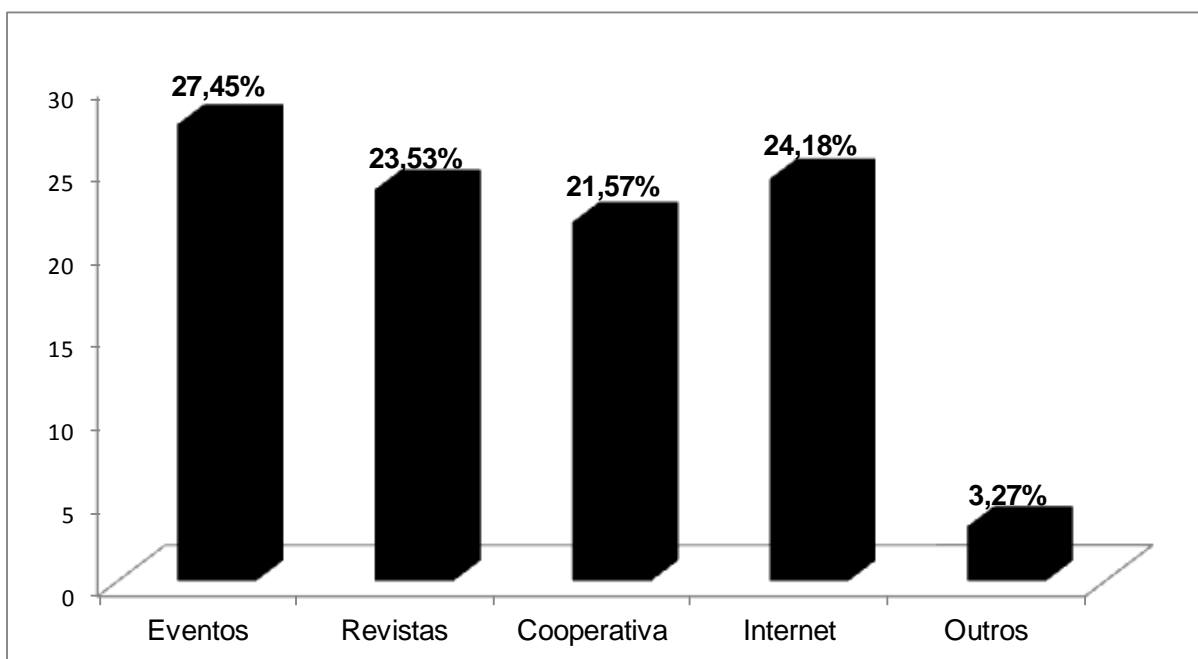


Gráfico 6: Representação Gráfica dos Meios de Comunicação do Balanço Social, Conforme os Cooperados

Fonte: Elaborado pela autora.

Os dados enfatizam que 27,45% consideram os Eventos como a melhor forma de tornar público o Balanço Social, em seguida tem-se a *Internet* (24,18%), Revistas (23,53%), Cooperativa (21,57%) e Outros (3,27%).

3.6 Considerações do Capítulo

Por meio dos dados coletados da entrevista com os gestores pode-se perceber que a elaboração do Balanço Social ocorreu para atender a exigência da ANEEL, sendo que sua divulgação se dá apenas pelo acesso do *site* da cooperativa. Todavia, para a Assembléia Geral que acontecerá no primeiro trimestre de 2012, o Conselho de Administração da cooperativa pretende apresentar além das demonstrações habituais, o Balanço Social.

Sendo esse considerado como um instrumento de evidenciação das suas ações de responsabilidade social, tanto as compulsórias quanto as de iniciativa própria. Destaca-se, ainda, que o arcabouço informacional contemplados no Balanço Social não era utilizado como norteador do planejamento estratégico. Entretanto, de acordo com os dirigentes, a partir do próximo ano elas serão parte dos subsídios usados no processo decisional da entidade.

No que diz respeito das informações resultantes da aplicação do questionário aos associados/consumidores da Coopera verifica-se a inexistência de divulgação efetiva dos projetos de Responsabilidade Social aos cooperados.

Além disso, pode-se averiguar o interesse dos pesquisados na divulgação das ações de cunho social praticadas pela organização, uma vez que a maioria acredita ser essencial a exposição dessas informações, independente do meio de comunicação a ser utilizado.

Portanto, a partir dos dados coletados, torna-se visível que há necessidade de demonstrar o que a cooperativa vem fazendo em prol seus associados/consumidores, tendo em vista que os mesmos têm interesse de conhecer esses projetos sociais. Bem como, por meio da disseminação destas ações a Coopera tem possibilidade de fortalecer ainda mais seu vínculo com a comunidade em que está inserida.

Infer-se, do exposto, que no propósito de propiciar aos associados as informações relativas aos projetos voltados a responsabilidade social que são elaborados e desenvolvidos pela Cooperativa, e, além disso, de maneira a aproveitar a obrigatoriedade da elaboração do Balanço Social para a ANEEL, nada mais propício que divulgá-lo de forma mais abrangente alcançando todos os associados/consumidores da cooperativa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O movimento cooperativista, com raízes associadas a manutenção da sobrevivência e a superação de crises econômicas e sociais e políticas, objetiva promover o desenvolvimento de seus pares e da comunidade onde se insere.

As cooperativas, sociedades economicamente organizadas de forma democrática, embasada em valores de solidariedade, honestidade e democracia, norteadas pelos princípios cooperativistas vem ao encontro da realização dos objetivos e necessidades comuns de seus membros.

Assim, como as empresas devem ter uma gestão pautada com vistas ao desenvolvimento social e sustentável, com as cooperativas não é diferente. É o caso da Coopera, cooperativa do ramo de infra-estrutura no fornecimento de energia elétrica do município de Forquilha, Forquilha na Comarca de Forquilha, no Estado de Santa Catarina

A Coopera para cumprir sua missão de distribuir energia elétrica de qualidade com segurança, trabalha focada para o desenvolvimento socioeconômico da região em que atua. Para isso é comprometida com o meio ambiente e realiza projetos de Responsabilidade Social. Dentre esses, citam-se como exemplos: Orientação Profissional; Brincadeira em Madeira, COOPERA em Ação; Iluminando Ideais, Mulheres Cooperativistas, entre outros. Ressalta-se que todos visam o desenvolvimento da comunidade e, assim sendo, atendem o 7º Princípio Cooperativista – “Interesse pela comunidade”.

Um instrumento de gestão que melhor evidencia as ações de responsabilidade social é o Balanço Social, conforme pesquisado no Capítulo 2, seção 2.3. Desta forma, a utilização do Balanço Social para divulgar as ações sociais praticadas pela Coopera é o demonstrativo ideal para evidenciar aos associados, consumidores e para sociedade que a entidade é comprometida com desenvolvimento sócio-econômico de seus pares.

Para responder a indagação feita como questão-problema nesta pesquisa, realizou-se um estudo com propósito de verificar se o Conselho de Administração da Coopera, por meio da divulgação do Balanço Social, consegue evidenciar para a sociedade as ações de responsabilidade social praticadas pela organização.

Portanto, a resposta da pergunta norteadora desta pesquisa foi respondida, primeiramente, com a revisão na literatura sobre cooperativismo, responsabilidade social e a ferramenta de gestão conhecida como Balanço Social. Posteriormente, fez um levantamento de dados, a partir de uma entrevista com os gestores e por meio da aplicação de um questionário voltado aos associados sobre a importância e a forma da divulgação das informações sociais por meio do Balanço Social.

Um fato importante abordado na pesquisa de campo, foi que após 52 anos de funcionamento a Coopera publicou pela primeira vez em seu *site*, no ano de 2011, o Balanço Social. Esse relatório sócio-ambiental contempla as informações econômicas, ambientais e sociais praticadas durante o ano de 2010.

Na entrevista com os gestores, esses foram enfáticos ao confirmar que por meio do Balanço Social conseguiriam demonstrar as ações praticadas pela entidade em prol dos associados/consumidores. Em contrapartida, por meio das resultantes obtidas com a aplicação do questionário aos cooperados, pode-se perceber o grande interesse que os mesmos possuem em conhecer com profundidade as práticas de Responsabilidade Social da cooperativa.

Com base nas informações coletadas, sugere-se que a Coopera divulgue seu Balanço Social de forma mais veemente e eficaz. Esta atitude possibilitará a todos envolvidos, sejam eles os cooperados ou até mesmo a sociedade em geral, a compreensão do funcionamento e as vantagens de participar da cooperativa. Neste momento, cabe um adendo, que além de fornecer aos seus membros informações importantes sobre os inúmeros projetos sociais que a Cooperativa realiza, ela atende a exigência da ANEEL e ao 5º Princípio Cooperativista que prevê a “Educação, Formação e Informação” de seus membros.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Nárdeli; GRAH, Brayan; OLIVEIRA, Ana Letícia Sousa de. **Responsabilidade social e ambiental**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009. Estudo de caso apresentado na disciplina de Contabilidade e Responsabilidade Social. Disponível em: <<http://www.nemac.ufsc.br/visualizar/grah.pdf>. > Acesso em: 29 ago. 2011, 12h40min.
- AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA - ANEEL. **Resoluções**. Disponível em: <<http://www.aneel.gov.br/>> Acesso em: 25 set. 2011, 12h40min.
- ASHLEY, Patricia Almeida; QUEIROZ, Adele. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2. ed São Paulo: Saraiva, 2005. 340 p.
- BALANÇO SOCIAL. **Publique seu Balanço Social**. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=2>> Acesso em: 25 set. 2011, 12h40min.
- BRASIL. **Lei nº. 5.764, de 16 de dezembro de 1971**. . Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5764.htm.> Acesso em: 13 ago. 2011, 12h54min.
- COOPERA. Cooperativa Pioneira de Eletrificação. **A história**. Disponível em: <<http://www.coopera.com.br>> Acesso em: 22 set. 2011, 12h37min.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS - CPC. **CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado**. Disponível em: < <http://www.cpc.org.br/index.php>.> Acesso em: 25 abr. 2010, 12h37min.
- CRUZ, Paulo Sérgio Alves da. **Cooperativismo: a filosofia cooperativista e o cooperativismo no Brasil e no Mundo**. Rio de Janeiro: COP, 2000. 112 p.
- DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 168 p.
- FECOERUSC. Federação das Cooperativas de Energia do Estado de Santa Catarina. Disponível em: <www.fecoerusc.org.br.> Acesso em: 28 set. 2011, 12h40min.
- FLORES, Aldo da Silva. **Modelo cooperativista para o aprimoramento do ensino, pesquisa e extensão da atividade contábil em universidades brasileiras**. Florianópolis, 06 de jun. de 2002. 196 p.
- FREITAS, H. et al. O método de pesquisa *survey*. **Revista de Administração**. São Paulo, v. 35, n. 3, p. 105-112, jul./set., 2000.

GAWLAK, Albino; TURRA, Fabianne Ratzke. **Cooperativismo**: filosofia de vida para um mundo melhor. 2. ed. Curitiba: JEDS, 2001. 116 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999. 207 p.

GODOY, Marina. **Balanço Social**: convergências e divergências entre os modelos do IBASE, GRI e instituto ETHOS. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS, 1., 2007, Florianópolis: UFSC, 2007. Disponível em: <<http://www.nemac.ufsc.br/publicacoes.html#artigos>> Acesso em: 16 jun. 2011, 11h40min.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **Responsabilidade Social**. Disponível em: <<http://www.globalreporting.org>> Acesso em: 05 jul. 2011, 12h40min.

GUIMARÃES, Milla Lúcia Ferreira. **Gestão de cooperativa**: um projeto conceitual em módulos. 122 f. Monografia (Especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS - IBASE. **Manual Balanço Social IBASE**. Disponível em: <http://www.ibase.br/userimages/BS_4.pdf> Acesso em: 17 set. 2011, 13h40min.

INSTITUTO ETHOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL. **Relatórios de sustentabilidade**: a prática da transparência Disponível em: http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/pt/2885/servicos_do_portal/noticias/itens/relatorios_de_sustentabilidade_a_pratica_da_transparencia.aspx. Acesso em: 27 out. 2011, 14h20min.

_____. **Responsabilidade Social**. Disponível em: <http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/pt/313/o_instituto_ethos/o_que_fazemos/ferramentas_de_gestao/relatorios_de_sustentabilidade/relatorios_desustentabilidade.aspx> Acesso em: 20 set. 2011, 14h50min.

_____. **Guia de elaboração do Balanço Social**. Disponível em: <http://www.ethos.org.br/docs/conceitos_praticas/guia_relatorio/default.htm> Acesso em: 20 set. 2011, 14h50min.

_____. **Ferramentas de gestão**. Disponível em: <<http://www.ethos.org.br/DesktopDefault.aspx?TabID=4198&Alias=Ethos&Lang=pt-BR>> Acesso em: 06 maio 2010, as 16h47min.

IRION, João Eduardo. **Cooperativismo e economia social**: A prática do cooperativismo como alternativa para uma economia centrada no trabalho e no homem. 1.ed. São Paulo: STS, 1997. 343 p.

IUDÍCIBUS, Sergio; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens . **Manual de contabilidade das sociedades por ações, aplicável às demais sociedades**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 508 p.

KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. **Balanço Social**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000. 162 p.

LÜDKE, Menga; ANDRE, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: E. P. U, 1986. 279 p.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 296p.

MACPHERSON, Ian. **Princípios cooperativos para o século XXI**. 1. ed. Florianópolis: OCESC/SESCOOP, 2003. 58 p.

MAGALHÃES, Maria Henriqueta de. **Manual de contabilidade cooperativa**. São Paulo: Pioneira, 1972. 411 p.

MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, Cesar. **Responsabilidade social e cidadania empresarial - a administração do terceiro setor**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001. 266 p.

_____. _____. 1. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999. 208 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000. 178 p.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS - OCB. **Cooperativismo**: para as escolas de II grau. 1.ed. Brasília: Gráfica OCB, 1992. 156 p.

_____. **Cooperativismo**. Disponível em:
<<http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo>> Acesso em: 05 set. 2011,14h50min.

_____. **Direitos e deveres do associado**. Disponível em:
<http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/papel_do_associado.asp> Acesso em: 05 set. 2011, 15h40mim.

_____. **Estrutura de uma cooperativa**. Disponível em:
<http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/por_dentro_da_cooperativa.asp> Acesso em: 05 set. 2011,15h20mim.

_____. **Ramos do cooperativismo**. Disponível em:
<<http://www.ocb.org.br/site/ramos/index.asp>> Acesso em: 05 set. 2011, 14h50min
ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA - OCESC. **Associados de cooperativas**. Disponível em:

<<http://www.ocesc.org.br/cooperativas/estatisticas.php>> Acesso em: 14 set. 2011, 12h15min.

_____. **Cooperativas por ramo de atividade.** Disponível em:
<<http://www.ocesc.org.br/cooperativas/estatisticas.php>. > Acesso em: 14 set. 2011, 12h05min.

_____. **Símbolos do cooperativismo.** Disponível em:
<<http://www.ocesc.org.br/institucional/cooperativismo.php>> Acesso em: 13 set. 2011, 12h13min.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO - OCESP-SESCOOP. **Portal do cooperativismo** – SESCOOP/SP. Disponível em:
<<http://www.ocesp.org.br>> .Acesso em: 13 maio 2011, 12h15min.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de informações gerenciais:** estratégia, táticas, operacionais. 8. ed. São Paulo : Atlas, 2002. 285 p.

PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. **Metodologia científica.** São Paulo: Futura, 2000. 277 p.

PINHO, Diva Benevides. **O cooperativismo no Brasil:** da vertente pioneira à vertente solidária. São Paulo: Saraiva 2004. 357 p.

PINTO, Anacleto Laurindo; RIBEIRO, Maisa de Souza. O Balanço Social como instrumento de evidenciação de responsabilidade social: um estudo no estado de Santa Catarina. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, v. XXXIV, p. 37- 49, 2005

PRICE WATERHOUSE AUDITORES INDEPENDENTES. **Dicionário técnico-contábil inglês-português/português-inglês.** São Paulo: Atlas, 1988.

RECH, Daniel. **Cooperativas:** uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: Ed. DEP&A, 2000. 120 p.

RESPONSABILIDADE SOCIAL. **Balanço Social.** Disponível em:
<http://www.responsabilidadesocial.com/institucional/institucional_view.php?id=4>
Acesso em: 18 set. 2011, 12h15min.

_____. **Certificações.** Disponível em:
<http://www.responsabilidadesocial.com/institucional/institucional_view.php?id=3>
Acesso em: 18 set. 2011, 12h27min.

Histórico da cooperação. **Revista gestão cooperativa.** Disponível em:
<http://www.gestaocooperativa.com.br/tabid/470/articleType/ArticleView/articleId/21/Cooperativismo-um-pouco-de-historia.aspx>. Acesso em 24 out. 2011, 12h35min

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Custeio das atividades de natureza ambiental**. 1998. 241 f. Tese (Doutorado em Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, São Paulo, São Paulo. 1998.

SANTOS, Ariovaldo dos. **Demonstração do Valor Adicionado**: Como elaborar e analisar a DVA. São Paulo: Atlas, 2003. 266 p.

SCHENINI, Pedro Carlos. **Gestão empresarial sócio ambiental**. Florianópolis: Nupegema, 2005. 183 p.

SERVIÇO DE APOIO À PEQUENA E MÉDIA EMPRESA DE MINAS GERAIS - SEBRAE-MG. **Cooperativismo**. 2011. Disponível em: < <http://www.sebraemg.com.br/culturadacooperacao/cooperativismo> >. Acesso em: 12 maio 2011, 12h24min.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; FREIRE, Fátima de Souza. **Balanco Social**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2001. 120 p.

SILVA, Marise Borba de; GRIGOLO, Tânia Maris. **Metodologia para iniciação científica à prática da pesquisa e da extensão II**. Caderno Pedagógico. Florianópolis: Udesc, 2002. 98 p.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanco Social**: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. São Paulo: Atlas, 2001. 243 p.

VEIGA, Sandra Mayrink; FONSECA, Isaque. **Cooperativismo ao alcance de todos**. 4. ed. Florianópolis: OCESC/SESCOOP, 2003. 36 p.

VEIGA, Sandra Mayrink; FONSECA, Isaque. **Cooperativismo**: uma revolução pacífica em ação. 1.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 112 p.

APÊNDICES

Apêndice A - Entrevista Produzida com os Gestores

Sou acadêmica do curso de ciências contábeis da UNESC, e para fins de conclusão do curso, venho solicitar sua colaboração, acerca de sua opinião sobre o Balanço Social da COOPERA.

Senhor Gestor:

1) Há quanto tempo é elaborado o Balanço Social?

2) A cooperativa divulga o Balanço Social aos cooperados e a comunidade? Em caso negativo, existe algum projeto para utilizá-lo como forma de prestar contas de suas ações de responsabilidade social aos seus associados e sociedade em geral?

3) Por meio do Balanço Social a COOPERA consegue demonstrar as ações de Responsabilidade Social praticadas pela cooperativa?

4) As informações evidenciadas no Balanço Social são utilizadas como norteadores para o plano estratégico da empresa?

5) Você como gestor e colaborador da COOPERA tem alguma sugestão a respeito das informações contidas no Balanço Social e/ou sua utilização e divulgação?

Apêndice B - Questionário Aplicado aos Cooperados

Meu nome é Viviane Eyng, sou acadêmica do curso de Ciências Contábeis da UNESC, e para fins de trabalho para conclusão do curso, venho solicitar sua colaboração, acerca de sua opinião sobre o Balanço Social da COOPERA.

Responsabilidade Social é a forma de conduzir os negócios que torna as empresa parceira e co-responsável pelo desenvolvimento social. A empresa socialmente responsável é aquela que tem a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes e conseguir incorporá-los ao planejamento de suas atividades buscando num mundo melhor para todos.

Balanço Social é um instrumento gerencial que evidencia a interação das empresas com o ambiente social onde elas estão inseridas. Tem como objetivo divulgar informações aos mais diversos usuários acerca dos resultados da atuação das empresa na sociedade.

Com base nas informações mencionadas, gentiza responda o questionário:

1) Você conhece algum dos projetos sociais realizados pela COOPERA?

☐ Sim ☐ Não

2) Se sua resposta anterior foi sim. Quais os projetos que você conhece?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Projeto Iluminando suas ideias | <input type="checkbox"/> Projeto Recicle e Brinque |
| <input type="checkbox"/> Projeto Queimadas Descartadas (PEE) | <input type="checkbox"/> COOPER JOVEM |
| <input type="checkbox"/> Projeto Progredir | <input type="checkbox"/> Projeto Mulheres Cooperativistas |
| <input type="checkbox"/> Projeto Coopera em Placas | <input type="checkbox"/> Projeto Coopera em Dança |
| <input type="checkbox"/> Projeto Brincadeira em Madeira | <input type="checkbox"/> Projeto LER + |
| <input type="checkbox"/> Projeto Planejamento Familiar | <input type="checkbox"/> Projeto Reciclagem |
| <input type="checkbox"/> Projeto Orientação Profissional | <input type="checkbox"/> Projeto Coopera em Ação |
| <input type="checkbox"/> Projeto COOPERA em Comunidade | <input type="checkbox"/> Projeto Projeto Cartão de Natal |

3) Você teve conhecimento dos projetos sociais da COOPERA por meio de:

☐ Eventos ☐ Revistas ☐ Na Cooperativa ☐ Internet ☐ Outros

4) Você, como associado, conhecendo as ações de responsabilidade social da COOPERA julga interessante a divulgação dessas ações?

☐ Sim ☐ Não

5) Até a aplicação deste questionário, você tinha conhecimento sobre o Balanço Social da COOPERA e as informações que ele contempla?

☐ Sim ☐ Não

6) Você considera importante a cooperativa divulgar o Balanço Social?

☐ Sim ☐ Não

7) A divulgação do Balanço Social contendo as ações de responsabilidade social da COOPERA, na sua opinião deveria ser por meio de:

☐ Eventos ☐ Revistas ☐ Na Cooperativa ☐ Internet ☐ Outros